

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e  
História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

# Os Contos Cardeais: uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
para a obtenção de grau de Mestre em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de  
Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico*

Ciliana Oliveira Pinheira

Orientadora: Professora Doutora Ana Luísa Ferreira

Porto 2018



“Uma coisa que me põe triste  
é que não exista o não existe.  
(Se é que não existe, e isto é que existe!)  
Há tantas coisas bonitas que não há:  
coisas que não há, gente que não há,  
bichos que já houve e já não há,  
livros por ler, coisas por ver,  
feitos desfeitos, outros feitos por fazer,  
pessoas tão boas ainda por nascer e outras que morreram há tanto tempo!  
Tantas lembranças de que não me lembro,  
sítios que não sei, invenções que não invento,  
gente de vidro e de vento, países por achar,  
paisagens, plantas, jardins de ar,  
tudo o que eu nem posso imaginar  
porque se o imaginasse já existia  
embora **num lugar onde só eu ia...** “

(Pina, 2012, p. 21)

# Agradecimentos

Antes de tudo, muito obrigada!

À ESEPF, por se ter tornado na minha segunda casa, por me ter dado motivos para ficar e neste momento sentir saudades, por todo o carinho e preocupação que nos transmitem a cada passo que damos. Obrigada por nos permitirem ter docentes de Excelência, não só ao nível do intelecto, mas também ao nível humano que é tão único, àquelas funcionárias por se tornarem pequenas mães, tias e madrinhas, ajudando-nos e acompanhando-nos em todos os momentos. Obrigada por me ainda por me terem dado mais duas famílias, que na agitação do meu quotidiano ficam muitas vezes de lado, mas que eu tenho um orgulho imenso, a minha tuna e a minha família de praxe que me acompanharam também em cada passo, festejando cada vitória e abraçando em cada derrota...

À minha orientadora, Doutora Ana Luísa Ferreira, por ser o meu porto de abrigo e de conhecimento neste processo. Obrigada por se entusiasmar com as minhas ideias e fazer delas motor da nossa implicação, motivação e acima de tudo de transformação do que nos rodeia...

À professora Carla Figueiredo, que foi incansável neste processo, obrigada por ter aceite este desafio e por toda a disponibilidade, toda a atenção dispensada em me ouvir quando surgia alguma ideia iluminada e também um grande obrigado por me deixar arriscar e levar os nossos alunos mais longe deixando-os com o “bichinho” dos livros....

À minha grande guerreira e ao meu timão, que são os meus pilares e que me mostram a cada dia que correremos pelo um sonho, vale sempre a pena! Obrigada por me ouvirem sempre com um brilho nos olhos e com um arregaçar de mangas sempre pronto!  
E mesmo que tudo caía, há sempre um sorriso e este abraço e sentimento que nos são tão únicos, conseguimos!

Ao Naldinho, que entra nas minhas loucuras independentemente das horas e para tudo, obrigada por estares sempre lá para me ajudares, dares força e conselhos quando nada parece claro e o cansaço toma conta de nós...

Ao Tiago, o meu companheiro em todos os momentos, para todos os desafios e maluquices. Obrigada por compreenderes as longas horas de trabalho e ausência, que são complementadas com todo o carinho, amor e alegria. Obrigada por me apoiares neste sonho por vezes tão aluado!

Aos meus trios, que foram as minhas grandes surpresas neste meu percurso e sem dúvida alguma que quero levar para a vida. Obrigada por partilharem comigo cansaços, maluqueiras, alegrias, conquistas e sobretudo essa amizade que para mim se tornou tão imprescindível e verdadeira!

Aos meus primeiros contos cardeais, que deram comigo o primeiro passo neste projeto e criaram em mim esta sede de levar os contos, os livros para outra dimensão e principalmente levá-los com paixão, de forma a criar nos outros este desejo de passo a passo descobrirem a riqueza e infinidade da literatura.

Aos meus anjos, às minhas pequenas estrelas, que unem forças para que tudo se torne possível e que consiga mover montanhas, vencendo todos os obstáculos sempre com um sorriso e uma nova oportunidade para recomeçar!

Obrigada, obrigada, obrigada!

## Resumo

O presente trabalho resulta da aplicação de um projeto numa instituição do 2.º CEB localizado no Grande Porto.

Esta investigação foi concebida para disponibilizar diferentes formas de dinamização dos contos para a aquisição das competências preconizadas no Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório.

A temática em análise surgiu da crescente desvalorização, nas nossas escolas, dos contos ou da potencialidade dos mesmos para o desenvolvimento e reflexão dos alunos. Assim, ao longo deste relatório podemos verificar que diferentes atividades de abordagem aos contos motivam os alunos a ler mais e, conseqüentemente, a desenvolver mais a sua escrita e oralidade, melhorando também assim os seus resultados e o desenvolvimento de diferentes competências transversais a todas as áreas do saber.

Neste sentido, verificamos que existem três aspetos fulcrais para a realização deste trabalho com e para os alunos, nomeadamente, o professor estar disposto a abrir horizontes e conseqüentemente estar em formação contínua mesmo na sua profissionalidade. Outro dos aspetos é o aumento da frequência do trabalho em projeto nas nossas salas de aula e nos diferentes ambientes educativos, pois vai permitir ao aluno familiarizar-se com esta metodologia de forma a não haver estranheza durante o processo. Por último, necessitamos que as nossas escolas apoiem este trabalho e cooperem com o professor para que juntos com o aluno possam trilhar diversos caminhos que se tornam mais significativos para o aluno.

Contudo, apesar de se registar algum incremento deste tipo trabalho e a relação entre a literatura e o desenvolvimento do aluno a nível cognitivo, emocional e social, no entanto é necessário não desistirmos do que acreditamos e levarmos os outros a entrarem também nesta viagem dos livros.

**Palavras – chave:** Contos; 2.º CEB; Literatura; Competências; Sala de aula e Biblioteca; Plano Nacional de Leitura

## Abstract

The present paper results of a project in an institution of 2<sup>nd</sup> Cycle School located in Oporto.

This research was designed to provide different forms of dynamization of the tales for the acquisition of skills recommended in the Student Profile until the Key Stage 4.

The issues in analysis arose from the growing devaluation in our schools of tales or of their potential for the development and reflection of students. Throughout this report we can verify that different activities of approach to the tales motivate the students to read more and more, consequently, to develop their writing and orality. Therefore, improving their results and the development of different competences throughout all the areas of knowledge.

In this sense, we verified that there are three key aspects to the accomplishment of this work with and for the students, namely, the teacher is willing to open horizons and consequently to be in continuous formation even in their professionalism. Another aspect is to increase the frequency of project work in our classrooms and in different educational environments, since it will allow the student to become familiar with this methodology so that there is no strangeness during the process. Lastly, we need our schools to support this work and to cooperate with the teacher so that together with the student they can walk several paths that become more meaningful for the student.

However, there is some increment of this type of work and the relationship between literature and student development in cognitive, emotional and social level. It is necessary not to give up in what concerns our believes and take others to enter this journey of books.

**Key - words:** Tales; Junior School; Literature; Skills; Classroom and Library; National Reading Plan

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico .....	4
1.Este / Oeste: as metas e o programa de Português do 2º CEB como guias de aprendizagem .....	4
2.Sul: o perfil de competências transversais como elo de ligação .....	9
3.Norte: os contos como um sentido para o desenvolvimento das competências.....	14
4.Destino: um projeto rumo à aprendizagem significativa .....	19
Capítulo II - Enquadramento Metodológico.....	22
1.Metodologia adotada .....	22
1.1.Caraterização do Contexto.....	24
1.2.Caraterização dos Intervenientes .....	25
1.3.Técnicas e Instrumentos de recolha de dados .....	26
Capítulo III - Apresentação e análise dos dados da investigação.....	29
Capítulo IV – Discussão de resultados .....	45
Considerações Finais .....	48
Prospetivas de investigação .....	50
Bibliografia.....	52
Sitografia .....	54
Anexos.....	55
Anexo I – Cronograma do início da realização do Relatório de Estágio .....	55
Anexo II – Autorização de captação de imagem.....	56
Anexo III - Planificações das sequências de atividades (a partir da próxima página)56	
Anexo IV – Anexos da Sequência denominada “Vamos projetar!” .....	70
Anexo IV. I – Transcrições dos <i>focus group</i> iniciais.....	70
Anexo IV. II – Fotos das conceções dos alunos sobre os domínios da leitura, escrita e oralidade .....	72
Anexo V – Anexos da Sequência denominada “A construir vamos prever!” .....	75

Anexo V. I – Excerto completo da obra “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa com perguntas/Excerto dividido .....	75
Anexo V. II – Tabelas adaptadas .....	78
Anexo V. III – Grelha de avaliação das produções finais dos alunos .....	78
Anexo VI – Anexos da Sequência denominada “Escrever a brincar” .....	80
Anexo VI. I – Apresentação <i>Powerpoint</i> com as regras do jogo .....	80
Anexo VII – Anexos da Sequência denominada “Explorar para reaprender” .....	81
Anexo VII. I – Avaliação da leitura dramatizada (heteroavaliação) .....	82
Anexo VIII – Anexos da Sequência denominada “Aprender a (des)construir” .....	83
Anexo VIII. I – Conto “Ganso de ouro” dividido .....	84
Anexo IX – Anexos da Sequência “Vestir a Camisola” .....	85
Anexo IX. I – Alguns dos <i>feedback</i> fornecidos aos alunos .....	85
Anexo X – Anexos da Sequência “Refletir para melhorar” .....	86
Anexo X.I – Cartões da atividade “Vamos criar para recitar!” .....	86
Anexo X.II – Esquema SCAMPER .....	86
Anexo X. III – Exemplo da grelha de avaliação da apresentação.....	88
Anexo XI – Anexos da Sequência “A baralhar memórias” .....	88
Anexo XII – Anexos da Sequência “Advogados Literários” .....	89
Anexo XII.I – Alguns dos <i>feedback</i> fornecidos aos alunos .....	89
Anexo XIII – Anexos da Sequência “Dar sentido às palavras” .....	90
Anexo XIII.I – Exemplos do esquema da avaliação.....	91
Anexo XIII. II – Palavras para o jogo de improvisação dos contos trabalhados .....	92
Anexo XIV – Anexos da Sequência “Ler com/para o outro” .....	93
Anexo XIV. I – Alguns dos <i>feedback</i> fornecidos aos alunos .....	93
Anexos XV – Anexos da Sequência “Vamos ler para refletir” .....	94
Anexos XVI – Anexos da Sequência “Cooper(ação) das palavras” .....	95
Anexo XVI. I – Transcrição do <i>focus group</i> (Avaliação do Projeto).....	95
Anexo XVII – Guião orientador das entrevistas .....	99
Anexo XVIII – Transcrição das entrevistas .....	100
Anexo XVIII. I – Professora Cooperante.....	100
Anexo XVIII. II – Professora Bibliotecária .....	102

## Índice de Anexos

Anexo I – Cronograma do início da realização do Relatório de Estágio.....	55
Anexo II – Autorização de captação de imagem .....	56
Anexo III - Planificações das sequências de atividades (a partir da próxima página)	56
Anexo IV – Anexos da Sequência denominada “Vamos projetar!” .....	70
Anexo IV. I – Transcrições dos <i>focus group</i> iniciais.....	70
Anexo IV. II – Fotos das concepções dos alunos sobre os domínios da leitura, escrita e oralidade.....	72
Anexo V – Anexos da Sequência denominada “A construir vamos prever!” .....	75
Anexo V. I – Excerto completo da obra “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa com perguntas/Excerto dividido .....	75
Anexo V. II – Tabelas adaptadas .....	78
Anexo V. III – Grelha de avaliação das produções finais dos alunos .....	78
Anexo VI – Anexos da Sequência denominada “Escrever a brincar” .....	80
Anexo VI. I – Apresentação <i>Powerpoint</i> com as regras do jogo.....	80
Anexo VII – Anexos da Sequência denominada “Explorar para reaprender” .....	81
Anexo VII. I – Avaliação da leitura dramatizada (heteroavaliação) .....	82
Anexo VIII – Anexos da Sequência denominada “Aprender a (des)construir” .....	83
Anexo VIII. I – Conto “Ganso de ouro” dividido.....	84
Anexo IX – Anexos da Sequência “Vestir a Camisola” .....	85
Anexo IX. I – Alguns dos <i>feedback</i> fornecidos aos alunos .....	85
Anexo X – Anexos da Sequência “Refletir para melhorar” .....	86
Anexo X.I – Cartões da atividade “Vamos criar para recitar!” .....	86
Anexo X.II – Esquema SCAMPER.....	86
Anexo X. III – Exemplo da grelha de avaliação da apresentação .....	88
Anexo XI – Anexos da Sequência “A baralhar memórias”.....	88
Anexo XII – Anexos da Sequência “Advogados Literários” .....	89
Anexo XII.I – Alguns dos <i>feedback</i> fornecidos aos alunos.....	89
Anexo XIII – Anexos da Sequência “Dar sentido às palavras”.....	90
Anexo XIII.I – Exemplos do esquema da avaliação.....	91
Anexo XIII. II – Palavras para o jogo de improvisação dos contos trabalhado .....	92
Anexo XIV – Anexos da Sequência “Ler com/para o outro” .....	93
Anexo XIV. I – Alguns dos <i>feedback</i> fornecidos aos alunos .....	93
Anexos XV – Anexos da Sequência “Vamos ler para refletir” .....	94
Anexos XVI – Anexos da Sequência “Cooper(ação) das palavras”.....	95

Anexo XVI. I – Transcrição do <i>focus group</i> (Avaliação do Projeto).....	95
Anexo XVII – Guião orientador das entrevistas.....	99
Anexo XVIII – Transcrição das entrevistas.....	100
Anexo XVIII. I – Professora Cooperante .....	100
Anexo XVIII. II – Professora Bibliotecária.....	102

## Índice de Figuras

Figura 1 – Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017, p. 11) .....	12
Figura 2 - Planificação da Sequência “Vamos Projetar!” .....	30
Figura 3 – Planificação da Sequência “A construir vamos prever!”.....	31
Figura 4 – Planificação da Sequência “Escrever a brincar” .....	33
Figura 5 – Planificação da Sequência “Explorar para reaprender” .....	34
Figura 6 – Planificação da Sequência “Aprender a (des)construir” .....	35
Figura 7 – Planificação da Sequência “Vestir a camisola” .....	36
Figura 8 – Planificação da Sequência “A partilhar vamos reiniciar!” .....	38
Figura 9 – Planificação da Sequência “A baralhar memórias” .....	39
Figura 10 – Planificação da Sequência “Advogados Literários” .....	40
Figura 11 – Planificação da Sequência “ Dar sentido às palavras” .....	41
Figura 12 – Planificação da Sequência “Ler com/para o outro!” .....	42
Figura 13 – Planificação da Sequência “Vamos ler para refletir” .....	43
Figura 14 – Planificação da Sequência “Cooper(ação) das palavras” .....	44

## Índice de Esquemas

Esquema 1 – Esquema da explicação do título do projeto .....	2
Esquema 2 – Esquema explicativo do processo da investigação-ação inspirado em Almeida, 2001 (fonte própria) .....	23

## Índice de Abreviaturas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

ME – Ministério da Educação

MEC – Ministério da Educação e Ciência

PAEO – Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório

PE – Projeto Educativo

PNL – Plano Nacional de Leitura

## Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Este pretende dar resposta à seguinte pergunta de partida:

*De que forma as atividades de dinamização dos contos desenvolvidas poderão potenciar as competências transversais na aprendizagem do Português no 2º CEB?*

Para isso, foi realizada uma investigação, baseada na análise dos novos documentos prescritos pelo ME, nomeadamente os guiões de implementação do programa de Português, ao nível da leitura, escrita e oralidade, assim como o *Perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória*, coordenado por Guilherme d'Oliveira Martins. Para esta investigação também irão ser alocadas as metas estabelecidas para o 2º Ciclo do Ensino Básico e algumas das obras prescritas pelo PNL.

Escolhemos esta temática com o objetivo principal de:

- testar diferentes dinâmicas de dinamização e exploração dos contos, fomentando as diversas competências dos alunos.

A tipologia textual dos contos tem vindo a ser desvalorizada e vista como algo para cumprir o programa proposto, muitas vezes devido ao aumento da pressão colocada pelos professores por causa dos exames e provas que os alunos têm que prestar. Também está associada a esta desvalorização, a quantidade excessiva de conteúdos que os alunos têm que aprender num curto espaço de tempo e a leitura dos mesmos contos apenas por obrigação, tornando este trabalho num processo mecânico e sistemático.

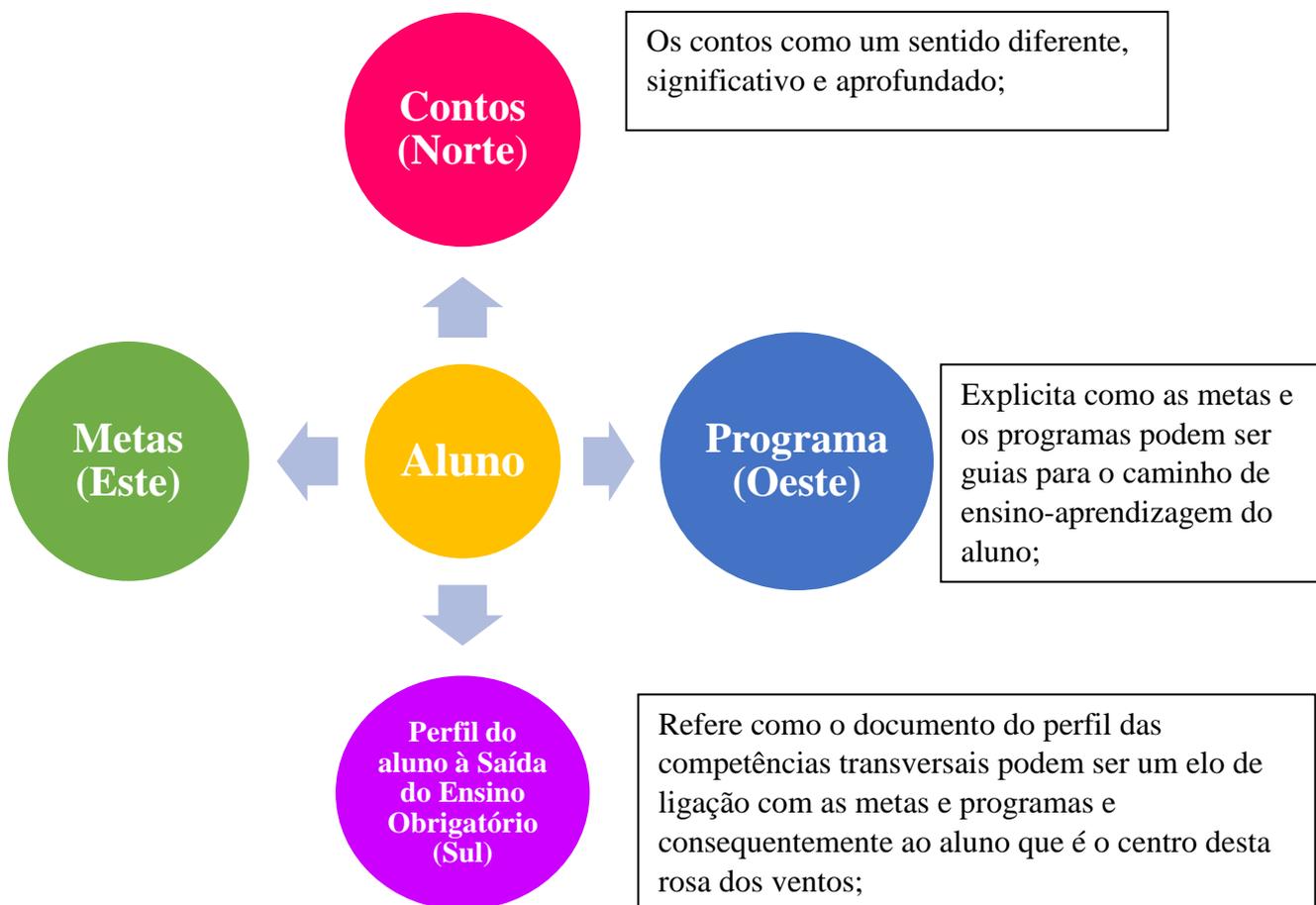
Outro dos objetivos deste projeto de investigação é:

- fomentar as diversas competências dos alunos, tentando dar resposta ao perfil de competências transversais organizado por Oliveira Martins.

Pareceu-nos pertinente esta relação, pois só assim, enquanto professores, poderemos ajudar o aluno a desenvolver-se como um todo. Esta relação irá ser associada, no decorrer deste relatório de estágio, à rosa-dos-ventos, pois tal como esta foi criada para ajudar na localização e orientação no espaço, este projeto também pretende orientar o aluno para a

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

construção do ser, ao nível pessoal e intelectual, os professores sobre de que forma o podem fazer, assim como localizar o aluno, fazendo-o parte do seu processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, também estão associados os seus pontos cardeais centrais, - nomeadamente, Norte, Sul, Este e Oeste (tal como está representado no esquema abaixo).



Esquema 1 – Esquema da explicação do título do projeto (fonte própria)

Começando pelo Este e pelo Oeste que explicita como as metas e os programas podem ser guias para o caminho de ensino-aprendizagem do aluno. Seguindo depois para Sul, onde está explanado o modo como o documento do perfil das competências transversais pode ser um elo de ligação com as metas e programas e consequentemente o aluno que é o centro desta rosa dos ventos e que verá, no Norte, os contos como um sentido diferente, significativo e aprofundado. Assim, o destino desta viagem fixa-se na aprendizagem significativa e cooperativa que juntamente com as metas e programas, leva o aluno a desenvolver-se através da interdisciplinaridade como um sujeito completo.

Como forma de credibilizar a análise de documentos feita, a seguir ao enquadramento teórico, apresentamos o enquadramento metodológico e a análise dos

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

dados da investigação, nomeadamente das sequências didáticas e do *focus group* realizado, que visaram desenvolver as competências transversais aliadas às metas e programas ao nível do segundo ciclo. Como forma de registo de evidências para complementarem o enquadramento teórico foi usada preferencialmente a técnica de observação direta complementada com instrumentos de recolha desta observação como o registo em vídeo, o registo fotográfico e as gravações áudio.

Para finalizar, apresentamos as considerações finais de todo o processo de conceção deste relatório de estágio, coligem-se as referências bibliográficas e define-se as prospetivas de investigação desta temática e elencamos os anexos como complemento deste projeto.

## Capítulo I - Enquadramento Teórico

Como forma de dar suporte teórico à temática em análise, seguem-se quatro subtemas que nos pareceram pertinentes para a contextualização das diversas vertentes a abordar mais à frente no capítulo II, seguindo a lógica explicada acima.

### 1. Este / Oeste: as metas e o programa de Português do 2º CEB como guias de aprendizagem

“A organização dos conteúdos nos três ciclos de Ensino Básico permite expandir um núcleo curricular, configurar um percurso coerente, delinear o perfil de um falante e de um escrevente autónomo na utilização multifuncional e cultural da língua.”

(MEC, 2015, p. 3)

Partindo do objetivo, acima citado, do MEC para o *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, parece-nos pertinente focalizar esta abordagem no 2º CEB e no grau de importância dos domínios chave presentes neste relatório de estágio, nomeadamente, a leitura, a escrita e a oralidade.

Assim, começamos por caracterizar o contexto no qual se insere o 2º CEB, que tal como o universo generalizado de docentes enuncia na sua prática, é a mudança mais drástica para os alunos. Isto acontece, pois os alunos passam de um regime de monodocência, em que um único professor leciona todas as áreas disciplinares e passam para um ensino de pluridocência, em que cada professor é titular da sua disciplina. Segundo o documento acima citado “o Português reforça a sua autonomia como objeto de estudo; por outro, torna-se um veículo decisivo na construção dos saberes das outras áreas disciplinares” (MEC, 2015, p. 19), pois esta disciplina torna-se transversal a todas as outras áreas disciplinares, assim é importante que a abordagem à mesma seja também significativa.

Neste sentido, a fim de dar resposta à pergunta de partida e partindo da bibliografia analisada, parece-nos pertinente focar inicialmente a escrita como um elo importante para a aprendizagem significativa. Numa primeira análise e focando Guedes e Souza (2011) que escreveram sobre esta temática, podemos verificar que o processo de ensino é fulcral

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

para a abordagem positiva à escrita e também à leitura, pois como educadores e professores temos o suprássumo papel de não relativizar estes dois domínios que estão presentes no uso quotidiano da língua e em qualquer área e, por isso, temos tendência a desvalorizar.

No entanto, é necessário que os domínios da leitura e da escrita sejam trabalhados, tendo como base duas palavras “construção” e “apropriação” através de “textos mais ricos e complexos, na sequência do trabalho iniciado, no domínio da Oralidade, no Ciclo anterior” (MEC, 2015, p. 19), porque só assim os alunos irão também perceber como, porquê e de que forma leem e assim perceberem e darem “vida” aos textos independentemente do contexto em que eles são abordados. Podemos verificar esta premissa através das palavras de Guedes e Souza (2011) acima mencionados,

ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola. Ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor de conhecimento. Ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos. Ensinar é ensinar a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimento se expressa por escrito e ensinar a ler e escrever é alfabetizar, levar o aluno ao domínio do código escrito.

Neste sentido, para dominar este “código escrito” e, sobretudo, alfabetizarmos os nossos alunos, é preciso que eles próprios se conheçam e cada ser humano só conhece verdadeiramente aquilo que ele próprio vai construindo. Assim, Lages (2007, p.9) também defende que o caminho da leitura é realmente outro dos aspetos importantes para a formação do indivíduo como aluno e como pessoa pois,

a leitura é fonte de conhecimento, nela desenvolvemos e afirmamos o gosto estético, através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos, por ela criamos imagens do mundo com implicações diretas no que somos e na imagem que de nós damos a conhecer aos outros e que para nós próprios fazemos.

Esta apropriação do domínio da leitura, partindo do que conhecemos e fazemos, para Sobrino (2000) também se torna fulcral para a construção do indivíduo. No entanto, ele focaliza que a liberdade também é um fator importante para que este “hábito de leitura”

se torne natural no aluno e conseqüentemente faça parte do seu quotidiano fora do contexto de sala de aula, pois se esta prática estiver enraizada, ela passará a fazer parte da vida de cada ser humano. Neste sentido, a leitura para Sobrino (2000, p.31) converte-se

numa das mais importantes atividades humanas, já que influencia e assegura o processo de maturação, através da autonomia intelectual, sendo igualmente fator de liberdade interior daquele que lê”. Se juntarmos a isto o facto de que o hábito da leitura se alimenta e fortalece com a prática, podemos dizer que estamos, definitivamente, perante a possibilidade de um enriquecimento individual constante, já que a leitura é uma das atividades que melhor contribuem para o desenvolvimento dos diferentes aspetos da realidade.

Para isso é importante que os professores repensem a forma como encaram e dinamizam o “espaço” da leitura na sala de aula, pois para “manter viva a vontade de querer ler exige que as experiências de leitura sejam gratificantes.” (Silva, Bastos, Duarte & Veloso, 2011, p. 6) Assim, o professor ocupa um lugar fulcral no processo de motivar, fomentar e criar o “querer” desde o primeiro momento que o aluno entra no 1º CEB até ao momento em que entra no 2º CEB onde o código escrito já está perfeitamente apreendido.

Depois disto, existem apenas duas preocupações que o professor tem que ter: levar o aluno a “aprender a ler cada vez melhor, para obter informação e organizar o conhecimento e a apreciar textos variados.” (Silva, Bastos, Duarte & Veloso, 2011, p. 6). Este processo resume-se a “compreender e interpretar, reagir e apreciar” (Silva, Bastos, Duarte & Veloso, 2011, p. 6), estes são os guias para o desenvolvimento da competência leitora. Tal como refere Silva, Bastos, Duarte & Veloso (2011, p.7), “a leitura é um processo que envolve uma relação dinâmica entre o leitor, o texto e o contexto”.

O leitor, já que, antes de começar a ler um livro ou um conto, traz consigo uma panóplia de conceitos e experiências que irão determinar o rumo da leitura. O professor, é pois, o mediador desta relação aluno-leitura e deve

considerar e dar prioridade ao papel ativo do aluno-leitor, e, por outro, desenvolver intervenções que multipliquem as experiências de leitura e que guiem os alunos nos processos de compreensão textual, ensinando explicitamente estratégias que visam a construção da autonomia do aluno enquanto leitor e construtor de sentido. (Silva, Bastos, Duarte & Veloso, 2011, p. 7)

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

De seguida, o texto também vai condicionar o sucesso desta relação do aluno com a leitura, pois o grau de proximidade que o aluno tem com o vocabulário, o tema e a própria estrutura do texto apresentado ou escolhido, influencia se futuramente o aluno irá compreender à partida ou se precisa de ir mais além. Assim também o contexto influencia a leitura, porque irá ditar como este encara a leitura, se como algo acessório ou se já faz parte do seu quotidiano e sente necessidade de ler. Neste sentido, o contexto escolar pode ser o mote para uma primeira criação da necessidade de ler. E não basta o professor enunciar logo no início de uma aula que irão ler um determinado livro, mas levar antes o aluno à descoberta do livro, a mergulhar na riqueza que este nos traz. Assim, como refere Silva, Bastos, Duarte & Veloso (2011, p.8) “o novo programa de português, ao organizar-se em função dos desempenhos dos alunos, obriga-nos, enquanto docentes, a elaborar sequências didáticas que perspetivem com clareza o caminho que se pretende percorrer e onde se deseja chegar.”

No mesmo sentido, também a oralidade tem um espaço marcante na aprendizagem do indivíduo, pois desde a educação pré-escolar este caminho é traçado e também no 1º CEB através da linguagem oral dos educadores e professores. Assim, os alunos começam a construir o seu léxico e no 2º CEB “pretende-se que os desempenhos dos alunos revelem respeito, já constituído como rotina, pelos princípios de cortesia e de cooperação no plano da interação verbal”.(MEC, 2015, p.19) Também anexada à oralidade, temos a expressividade que muitas vezes é menosprezada nas nossas salas de aula e que se pretende que neste ciclo haja uma maior dimensão e formalidade. Neste sentido, no 2º CEB é previsto que sejam trabalhados textos orais mais diversos, analisando a compreensão e a expressão oral, introduzindo-se nesta fase o discurso argumentativo. Assim, tal como nos indica o ME, neste ciclo a comunicação oral revela novas tarefas, tais como a “ de organização e gestão do trabalho na aula; de divulgação e partilha de resultados; de elaboração de critérios de desempenho para regulação das situações de interação verbal e de exposição oral, em diferentes graus de formalidade; de investimento na produção escrita das apropriações concretizadas nas atividades de compreensão do oral e de expressão oral.” (Silva, Viegas, Duarte & Veloso, 2011, p. 26)

Atingindo esta meta, o aluno consegue ter o conhecimento profundo da sua língua e sobretudo aprende a dar sentido à mensagem que quer transmitir. Daí Golbert (1988, p. 108) apresenta-nos e fundamenta este mesmo ponto de vista enunciando que,

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

a “trajetória de ouvir, entender e falar, construída pela criança na aquisição da linguagem oral, frequentemente é ignorada na escolarização e se instala um processo de ensino que desconsidera o que a criança já sabe sobre a sua língua e sobre o mundo e a forma ativa como ela aprendeu esta língua.”

Se refletirmos bem e para finalizar nós (seres humanos) somos aquilo que vivemos, que aprendemos e que experimentamos, porém, se todos os caminhos não nos forem apresentados, teremos completo desconhecimento de todas as possibilidades e quando algo é desconhecido, temos tendência para não explorarmos nem arriscarmos ao máximo, indo à procura de respostas. Assim, podemos também rever este aspeto em Sousa (1990, p. 117) quando diz que,

“à medida que experimentamos o mundo, construímos e gravamos dele uma representação. Deste registo acumulado das nossas experiências passadas, urdimos expectativas relativamente ao futuro, e porque cada momento é presente, essas expectativas são cada vez mais elaboradas e fundamentadas e, portanto, capazes de nos ajudar a melhor interpretar esse presente.”

Este tempo, presente, abordado por Sousa (1990), começa em nós professores e pode ser aplicado nestes domínios de Português que nos levam a olhar a nossa língua de outra maneira com um fim único possível, o de ajudar o aluno a desenvolver diversas competências, não só focadas nos conteúdos, mas que servem de guias para que, no final, os conteúdos sejam apreendidos para a vida.

Desta forma, rumamos para o próximo capítulo que estabelece a ligação do PAEO ao aluno e que demonstra a importância deste documento como apoio à aprendizagem e à vida do mesmo.

## 2. Sul: o perfil de competências transversais como elo de ligação

“A melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo.”  
(Martins et al, 2017, p. 6)

Guilherme d’Oliveira Martins (2017) defende no documento do *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória* que a educação só é completa se for trabalhado não só o intelecto, mas também a personalidade e a “postura no mundo”. Tal como se refere na frase citada no início deste subcapítulo, esse é o princípio central da elaboração deste documento.

Este documento tem como matriz a aquisição de um perfil de base humanista, em que o conhecimento é a base para a construção de uma pessoa com valores mais humanos e focados também na sociedade, aspeto que vem sendo desvalorizado e em favor do conhecimento. É também pretendido que o aluno seja educado para a aprendizagem ao longo da vida, isto é, que desde cedo as aprendizagens não sejam apenas focadas no resultado, mas no que realmente o aluno apreende no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

O documento em análise visa também retirar do vocabulário das escolas o termo “exclusão”, de modo a demonstrar que todos têm o direito à educação e que não são só os conteúdos que contam, mas também as competências que cada um tem inerentes. “Educar ensinando com coerência e flexibilidade” (Martins et al, 2017, p. 7) também é uma preocupação deste documento, que vem ao encontro da problemática presente nos nossos dias sobre a flexibilização do currículo, em que os professores das diversas áreas curriculares trabalham, por exemplo através do trabalho de projeto, que não engloba só os conteúdos. A este princípio está associada a adaptação que se espera que o aluno tenha perante a imprevisibilidade, assim como a valorização efetiva do saber, através da motivação e do “despertar” da curiosidade para novas aprendizagens.

A fim de corroborar os aspetos mencionados anteriormente, Martins et al (2017, p.17) refere que

“a ação educativa, é, pois compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino, que implica a adoção de princípios e estratégias

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

pedagógicas e didáticas que visam a concretização da aprendizagem. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências chave.”

Estas competências estão organizadas em dez grandes grupos: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

O primeiro grupo de competências, nomeadamente, linguagens e textos está relacionado com a capacidade que o aluno tem de utilizar, de forma eficaz, os diferentes tipos de linguagem, aplicando-os a diversas áreas, como por exemplo, matemática, música, entre outros. Este grupo de competências também está relacionado com a capacidade compreensão e de expressão nos diversos domínios do saber. O segundo grupo de competências diz respeito à informação e comunicação, nomeadamente, à capacidade de selecionar, divulgar, produzir conhecimento, partindo de uma determinada pesquisa e ser capaz de o comunicar a partir de diversos suportes. O terceiro grupo de competências está relacionado com o anterior, na medida em que é necessário saber gerir projetos e para isso conduzir também as pesquisas.

Todas estas competências levam ao desenvolvimento do raciocínio e conseqüentemente à resolução de problemas perante os desafios que nos forem impostos no processo. Também para identificar a informação pertinente e comunicá-la de forma a motivar a audiência são necessárias as competências presentes no quarto grupo que se refere ao pensamento crítico e criativo, principalmente a este grupo está associada a capacidade de prever o que irá acontecer e de ponderar qual a ideia inicial, que poderia ser mais frutífera apontando os prós, os contras e os aspetos a melhorar.

Ao nível do quinto grupo de competências está o relacionamento interpessoal, que poderá estar presente juntamente com todas as outras competências anteriormente mencionadas, na medida em que diz respeito ao trabalho em equipa, à adaptação do comportamento ao ambiente envolvente, criando um clima de partilha, competição, cooperação e colaboração. Para estas competências serem desenvolvidas, é importante

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

que o aluno abra horizontes no respeitante às suas crenças, pontos de vista e maneiras de estar, constituindo-se um ser disponível à negociação, interação ou até mesmo só como ouvinte. Todas estas competências levam a que o aluno se desenvolva pessoalmente e potencie a sua autonomia, fomentando as competências do sexto grupo. Estas competências, visando a identificação (por parte do aluno) do que já sabe, do que ainda quer saber e de que percurso irá fazer para alcançar esse conhecimento, traçando objetivos e concretizando-os autonomamente.

Ao nível do sétimo grupo de competências é pretendido que o aluno cuide de si, da sua saúde, optando por hábitos saudáveis e cuidados com o seu corpo e também cuidados com o meio que o rodeia, optando por hábitos sustentáveis e amigos do ambiente. O oitavo grupo de competências está relacionado com a sensibilidade estética e artística, no sentido de o aluno ser capaz de apreciar obras de arte, dando importância ao processo de criação dos artistas, desde a experimentação, passando pela improvisação até à criação do produto final que por fim é pretendido que o aluno o aprecie criticamente, valorizando a integração da arte na sociedade e na cultura.

O nono grupo está relacionado com a capacidade de o aluno manipular, executar e adequar o uso das tecnologias e do saber técnico, a fim de criar diversos produtos para diversos contextos, promovendo um percurso metodológico com objetivos definidos que levam à execução da ideia inicial que foi imaginada. Por último, todas estas competências só são possíveis se o aluno tiver consciência e domínio do seu corpo, pois é necessário conhecer o nosso corpo para que depois o possamos manipular de acordo com as situações que nos vão sendo apresentadas ao longo da vida.

No entanto, muitas vezes, a criação deste perfil de competências é confundido com a tentativa de homogeneizar os nossos alunos, porém cada aluno é único e, por isso, o desenvolvimento das competências vai ser diferente de aluno para aluno. Tal como refere Oliveira Martins (2017, p.2) o objetivo principal da criação e subdivisão destas competências é “criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia”, acima de tudo, este perfil de competências pertence “formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos”. (Martins et al, 2017, p. 2)

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

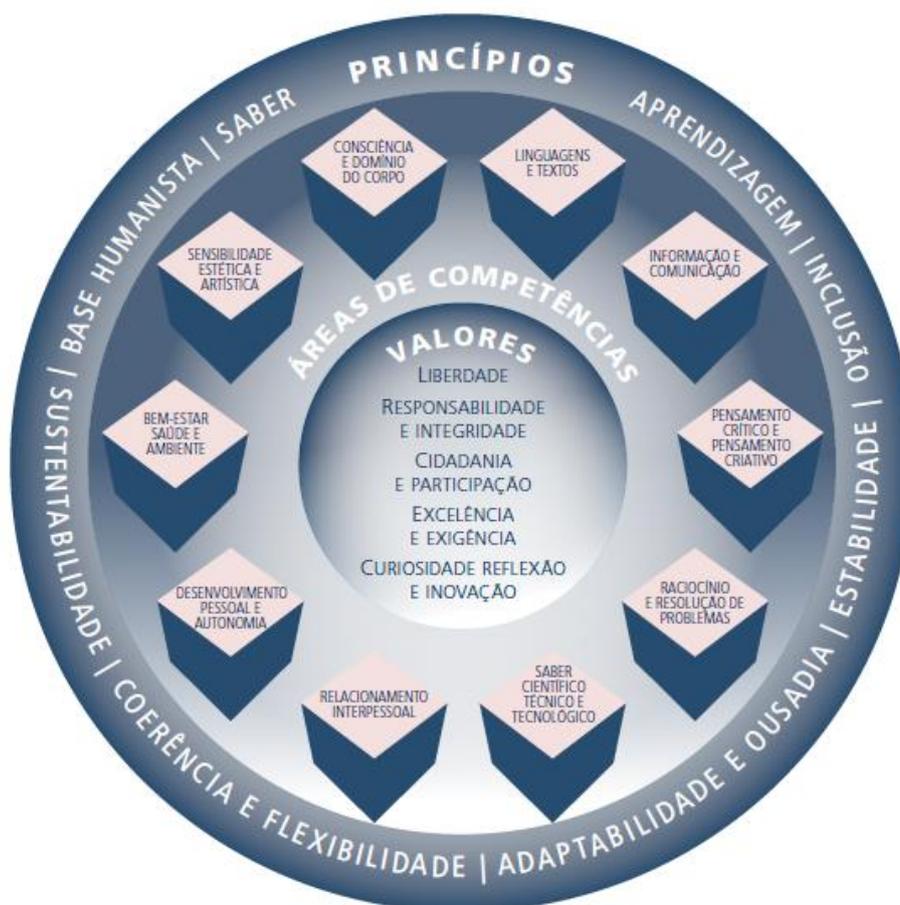


Figura 1 - Esquema conceitual do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al, 2017, p.11)

É por isso fulcral assumir este documento como um elo de ligação à prática docente, ao *ser* de cada aluno e aos conteúdos que nós, como professores, pretendemos que eles apreendam. Assim em suma, e tal como defende também Edgar Morin (citado por Martins et al, 2017, pp. 2-3), é importante começarmos a promover nas nossas salas de aula a cultura de autonomia e da responsabilidade baseada em sete pilares ou finalidades prescritos/as por Edgar Morin no perfil de competências:

- Prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão;
- Ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado;
- O reconhecimento do elo indissolúvel entre unidade e diversidade da condição humana;

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

- Aprendizagem duma identidade planetária considerando a humanidade como comunidade de destino;
- Exigência de apontar o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo;
- Educação para a compreensão mútua entre pessoas, de pertenças e culturas diferentes;
- Desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva.

Depois de estabelecida esta ligação, seguimos para o próximo capítulo, onde apresentamos os contos que foram escolhidos para este projeto e, de que forma no geral, os contos, são percursos das competências e guias para os alunos.

### 3. Norte: os contos como um sentido para o desenvolvimento das competências

“A educação não é sinónimo de depósito de conhecimentos. A educação compreende uma aprendizagem ativa e cooperativa, com reflexão sobre a informação adquirida. Daí decorre a necessidade de leitura reflexiva, independentemente do suporte.” (Sabino, 2008, p. 1)

A leitura reflexiva, tal como defende Sabino (2008), deve ser vista como um novo desafio dos nossos tempos, pois muitas vezes vemo-nos agarrados às fichas de exploração e esquecemo-nos de ir à profundidade do livro que muitas vezes se mostra como um meio para a aprendizagem mais ativa e cooperativa. Assim, tal como está prescrito no guia de implementação ao nível da Leitura,

a literatura oferece prazer no ato de ler, na medida em que promove um jogo intelectual que assenta nos pólos da realidade e da ficção. Trabalhar convenientemente os textos literários, promovendo a construção de sentido, permite a conformação de novos olhares e a convalidação de valores que garantem, numa perspetiva dinâmica e Futuro, a coesão social. (Silva, Bastos, Duarte & Veloso, 2011, p. 16)

Pois a literatura abre-nos portas, para outras realidades, sem sairmos do lugar onde estamos. Esse fenómeno, se for trabalhado em sala de aula desde o primeiro dia em que entram na escola, auxilia o aluno a ter outra visão do livro e conseqüentemente do Mundo. Isto leva o aluno a pensar sobre as suas atitudes, assim como o conduz aos processos para a realização do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, nós, como professores, temos uma ferramenta fulcral que nos orienta e nos permite ser a bússola para levar o aluno a desenvolver as suas competências pessoais, assim como as competências através do outro. Esta ferramenta são os contos que

são um belo exemplo de busca de sentido para a vida, bem como da utilização de símbolos com capacidade de remeterem para a regulação da vida pessoal e coletiva. O próprio “final feliz” tão característico deste género é importante para confirmar a supremacia do bem sobre o mal, a superação da dor pelo amor, a redenção e a esperança. (Cavalcanti, 2010, p.7)

Nesta busca de sentido para a vida e de aprendizagem ao longo da vida, para este relatório de estágio foram selecionados diversos contos a fim de serem trabalhados para o desenvolvimento das competências, pois tal como refere Kleiman (1993 cit in 2009, p. 159)

a leitura é um processo psicológico em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, sociocultural, enciclopédico. Tal utilização requer a mobilização e a interação de diversos níveis de conhecimento, o que exige operações cognitivas de ordem superior, inacessíveis à observação e demonstração, como a inferência, a evocação, a analogia, a síntese e a análise

que são processos que imprescindíveis para a leitura e compreensão plena, assim como para a memorização de novos vocábulos que irão enriquecer o nosso discurso no domínio da oralidade, mas também na nossa escrita, a profundidade da compreensão de cada conto, leva-nos a elaborar melhor e mais facilmente processos de coesão e coerência.

Neste caminho de aprendizagem foram realizadas atividades aplicadas a dois contextos. Assim, no contexto da biblioteca foram explorados alguns livros numa dimensão mais intensiva, nomeadamente, o livro “Os mais belos contos de Grimm” mais propriamente o conto do “Ganso de Ouro” e do “Capuchinho Vermelho”, que pretendia levar os alunos a se identificarem com a personagem do Capuchinho Vermelho, através da sua inocência e curiosidade do desconhecido, tal como mostra também através da personagem João Pateta assim como no final da história, o tal “final feliz” mostra-nos a superação do bem sobre o mal. Com o conto “Ganso de Ouro” também permite ao aluno refletir que o esforço e a sinceridade no final valem sempre a pena e que com persistência tudo é possível. A tendência para o perigo é outro dos aspetos marcantes no conto “Capuchinho Vermelho” que poderá ser relacionado com a adaptação deste conto explanada no conto “A menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI” de Luísa Ducla Soares que nos mostra que na nossa sociedade existem diversos perigos, no entanto ao longo dos tempos outros aspetos sociais e culturais vão melhorando e que nos ajudam a abrir portas para outras realidades.

Neste sentido, também foram facultadas outras obras, partindo das temáticas de interesse dos alunos, começando por outra adaptação do conto “Capuchinho Vermelho”, nomeadamente o conto “Capuchinho Cinzento” de Matilde Rosa Araújo que surgiu de

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

uma das atividades e que o aluno quis continuar a ler. Este conto apresenta a personagem do Capuchinho Vermelho uns anos mais tarde, já com alguma idade, triste e solitária, mas que continua sempre com a imaginação para a fazer sonhar, o que demonstra que a imaginação da autora, para criar uma nova versão, permitiu-lhe mostrar ao público leitor que também as personagens dos nossos contos de fadas, mesmo que o tempo passe, a imaginação acompanha-nos se

Ainda na temática da leitura autónoma foram selecionados o livro “O menino que não gostava de ler” de Susanna Tamaro que nos fala de um menino que não gostava de ler, mesmo que todos tentavam que ele lesse, este nunca encontrou prazer nesta prática. No entanto, conhece um amigo que o entende e o faz perceber que o livro pode ser uma porta aberta para sonhar, fantasiar e viajar. Assim, os alunos identificam-se com este livro, pois no 5.º ano de escolaridade, estes têm a tendência de repelir esta prática e muito menos de encontrar semelhanças com o seu quotidiano, assim, como professores, devemos mostrar-lhes este lado dos contos que poderão estar tão próximos da realidade deles. Outros dois livros selecionados foram “Coraline e a porta secreta” de Neil Gaiman, que se foca no mistério e no fascínio pelo desconhecido que os faz identificar e ter motivação para esta leitura e “Contos com Bicho” de Vítor da Rocha e Pedro Pires que interliga os alunos com a Natureza e a importância desta na vida de todos os seres vivos, assim estes contos mostram várias peripécias dos bichos que levam o leitor juvenil a ter um momento de leitura lúdica.

No âmbito desta leitura lúdica também foi explorado o livro “Baralhando Histórias” de Gianni Rodari, que demonstram que através contos podemos brincar com as personagens e que a imaginação não tem limite, basta arriscarmos e escrevermos e conhecermos. No entanto, para que este desenvolvimento seja mais efetivo, este livro motiva o aluno a ler, a querer criar e a conhecer outras personagens em que a imaginação lhes possa dar outra vida.

Nos dois contextos escolhidos para a aplicação deste Relatório de Estágio, foram abordados os mesmos dois contos um no início e outro no fim da implementação do projeto. Começando pela “A menina dos livros” de Oliver Jeffers, este serviu de motivação para o início das atividades elencadas no capítulo III, e que demonstra ao leitor o universo infinito de oportunidades e de caminhos que podemos percorrer através da nossa vida incluindo ajudar na tomada de decisão e na aquisição de uma panóplia de

saberes ou condutas que podemos levar e aplicar na nossa vida. Tal como o livro usado no final das sequências das atividades, “A grande fábrica de palavras” de Agnès Lestrade, que procurou aproximar mais a realidade em que os nossos alunos vivem, os dilemas que eles têm e sobretudo salientar a importância e a valorização das palavras, que atualmente são desvalorizadas e utilizadas sem, muitas vezes, refletirmos ou escolhermos os momentos certos e as palavras certas para as pessoas certas sem correremos o risco de as magoar ou de nos magoarmos.

Em contexto da sala de aula, foram exploradas duas obras “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa que permite ao aluno ver em primeiro lugar, que as aparências iludem e em segundo lugar que se formos arrogantes, se desprezarmos os outros e se não tivermos atitudes corretas com os outros e com o meio onde vivemos, iremos ficar sozinhos e que mesmo quando quisermos mudar, todos vão duvidar no início desse processo. Em terceiro e em último lugar, este conto ajuda-nos a refletir que, na vida, o que não for enriquecido, morre, nomeadamente as nossas atitudes, as nossas relações, as nossas competências e também as nossas memórias que vão formando aquilo que nós somos como seres humanos. Neste sentido, esta temática também é abordada em “O pássaro da cabeça e mais versos para crianças” de Manuel António Pina que nos leva a promover um pensamento mais inferencial e profundo da realidade em que vivemos e de como nós somos e que atitudes temos perante os outros, com os outros e na nossa própria vida tanto do corpo como do intelecto que devemos manter sempre ativo e sempre motivado a desenvolver a nossa imaginação e criação.

Para finalizar, enunciamos os livros selecionados através dos interesses dos alunos para que estes os pudessem apresentar a outros alunos da mesma faixa etária. Assim, começamos pelo conto “A arca do tesouro” de Alice Vieira que nos fornece uma imagem clara do que é realmente importante no meio da agitação do nosso quotidiano e que ajuda o aluno a perceber que tal como Maria, muitas vezes, não se sente entendida e incluída no mundo onde vive, pois observa que à sua volta ninguém dá importância aos pequenos momentos, pois está tudo controlado pelo tempo e pelo stress das cidades e do meio em que vivem. O livro “O Tempo Canário e o Mário ao contrário” de Rita Taborda Duarte, ajuda-nos a corroborar e está relacionado com o livro anterior, aqui a autora tenta representar todos estes conceitos dos diversos tempos e ambientes que observamos e vivemos e no qual os nossos alunos estão inseridos. Esta ligação permite tentar perceber o que os rodeia e os problemas em que poderão estar inseridos, daí estes livros terem sido

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

selecionados pois os alunos destes grupos gostavam de ler livros sobre assuntos da atualidade, do seu quotidiano.

Como desenvolvimento do pensamento sustentável e de cuidado com o meio que nos rodeia, nomeadamente, a natureza e os cuidados que devemos ter com ela, o livro “Eu, Nós e os Outros” de João Pedro Mésseder leva o leitor a tomar consciência do que poderá mudar no nosso mundo se as nossas atitudes não mudarem perante o ambiente, assim como também refere a importância de cultivarmos a nossa relação com os outros, tentando levar o aluno a descentrar-se de si próprio e dos seus problemas e levá-lo a ver as diferentes realidades e fomentar a necessidade de mudança, nem que seja nos pequenos gestos. Seguindo agora para uma vertente do fantástico, mas sempre com uma moral aplicável à dimensão humana, temos as fábulas, nomeadamente a fábula “Tritão e os pescadores” do livro “Três Fábulas” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Esta indica-nos e motiva-nos a não desistirmos dos nossos sonhos e do que queremos, mesmo que para isso seja necessário muito esforço e superação.

Por fim, reforçamos a importância dos livros e refletimos de como seria o mundo se os livros se extinguissem, tal como nos apresenta “As cozinheiras de livros” de Margarida Botelho em que os livros se começam a extinguir e as pessoas vêm-se num dilema, pois já não têm mais como sonhar e vão numa busca incessante de procura de uma solução para esta extinção, revelando assim ao leitor o papel fundamental dos livros.

Seguimos no nosso mapa e estamos perto da meta, da meta de todas estas componentes que formam o aluno, o leitor, o ser humano. No próximo capítulo, alicerçamos o nosso rumo ao investigarmos em que medida o projeto, que é o nosso próximo destino, construído depois da investigação, nos indica o verdadeiro rumo para a aprendizagem significativa que se localiza na nossa prática e junto dos nossos alunos.

#### 4. Destino: um projeto rumo à aprendizagem significativa

“A aprendizagem significativa ultrapassa os limites dos bancos escolares e universitários, das salas de aula, dos professores, mantendo-se a ideia de domínio de situações reais e contextualizadas da nossa vida. A aprendizagem significativa transcende o comportamento ético, a modificação das estruturas de conhecimento, as relações sociais e afetivas, objetivando tornar o sujeito de saber, o indivíduo, um ser humano real, concreto e existente, aqui e agora.”  
(Franco, 1998, p. 2 cit in Santos, 2017, p. 23868)

No que concerne à perspectiva de Franco e que é relevada por Santos (2017), este tipo de aprendizagem, assim como o projeto concebido, procura não só trabalhar no aluno o conhecimento, mas sim trabalhar o aluno como um indivíduo por inteiro, como membro pertencente a uma sociedade, como um cidadão ativo e um aluno participante na construção do seu conhecimento. Nesta linha, parece-nos subjacente que, tal como num projeto, o aluno participa no processo ensino-aprendizagem, no entanto, tal como defende Pelizzari (2002, p. 1 cit in Santos, 2017, p. 23868),

para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Assim, o aluno torna-se participante e condutor de significado, no entanto para que isto aconteça é necessário que o professor esteja disposto a abrir os seus horizontes, pois um professor tradicional que procura ter o processo de aprendizagem apenas do seu lado, tende a sufocar a liberdade do aluno pensar no que quer fazer, como quer fazer e o que necessita de fazer para atingir algo. Por isso,

ao desencadear um processo de aprendizagem significativa, é muito importante estar-se atento ao fato sobre a importância da linguagem na

Os Contos Cardeais:

uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

constituição social do sujeito, pois o conhecimento é socialmente construído, com a mediação de outros sujeitos, através de formas de interação verbal. No trabalho com projetos, os alunos se envolvem com mais profundidade. (Santos, 2017, p. 23870)

Daí também o professor necessitar de estar cada mais munido de várias ferramentas e saberes, a fim de que os alunos mantenham a sua motivação. Para que o desenvolvimento de um projeto seja também mais facilitado, é necessário que a escola onde estes agentes estão inseridos desvende a importância deste processo que poderá ser demasiado abrangente, mas que fornece diferentes saberes de diversas áreas do conhecimento ao aluno. Consequentemente, este, ao envolver-se e verificar que parte do que está a realizar faz parte das suas ideias e de aspetos do seu quotidiano, vai dar mais importância, por exemplo, aos três domínios que estão em análise neste projeto.

Começando na busca de mais informações e saberes através da leitura em diversos suportes, como manual ou digital, continuando na escrita, onde este terá de plasmar o que pesquisou e que vias irá seguir a partir daí. Porque

se a compreensão do mundo, o conhecimento científico e a compreensão da vida psicológica são consequência dos nossos processos de construir e interpretar textos escritos, se até a consciência da linguagem se estrutura pelo sistema da escrita, importa conceber o ensino da escrita como gerador e construtor de todas as aprendizagens curriculares. (Niza, Segura & Mota, 2011, p. 14)

Também ao nível da oralidade, o aluno, sem se aperceber, ao partilhar a evolução do seu projeto e das suas ideias e ao arranjar mecanismos que expliquem o que ele organizou na sua cabeça, implica um trabalho cognitivo mais avançado. Neste sentido, em todo este processo o aluno, para além de desenvolver os domínios da disciplina de Português, também irá estar a desenvolver outras competências que num caminho apenas direcionado pelo professor não acontecem. No entanto, o professor deverá ter sempre o papel de mediador e orientador, de forma a que o aluno saiba que terá alguém a acompanhá-lo neste processo e a criar momentos para que o próprio aluno possa envolver-se nas temáticas em análise.

Assim, parece-nos pertinente concluir que

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

a investigação sobre os processos de produção escrita tem vindo a demonstrar que uma abordagem contextual e guiada induz e sustenta aprendizagens ativas e reflexivas da escrita. (Martin, 1989). Escrever não é simplesmente um processo linguístico, mas um processo sociocultural. Os alunos apropriam-se dos significados que são constituídos nas comunidades e nos variados contextos dentro dos quais operam e que simultaneamente, eles próprios constroem (Kostouli, 2005). Estratégias de produção cooperada e a criação de circuitos de comunicação dão sentido e enformam uma produção escrita que supõe e interage com o leitor (Niza, 2005). (Niza, Segura & Mota, 2011, p. 20)

Esta interação de que nos fala Sérgio Niza (2005), na investigação realizada preconiza-se e é plasmada no próximo capítulo onde poderão ser analisadas as componentes práticas realizadas neste projeto, assim como é que se realizou todo este processo de aprendizagem significativa através do projeto.

## Capítulo II - Enquadramento Metodológico

Neste capítulo demonstramos o processo escolhido para a comprovação prática que construímos, a fim de dar resposta à nossa pergunta de partida e aos eixos temáticos selecionados. Para isso, apresentamos inicialmente a metodologia adotada, o contexto escolhido para a aplicação dessa metodologia e as técnicas e instrumentos utilizados para a recolha dos dados que irão ser o suporte do nosso projeto.

### 1. Metodologia adotada

“(…) o objetivo deve ser o de denunciar as práticas de forma a modificá-las.”  
(Bogdan & Biklen, 1994, p. 299)

Para a elaboração deste relatório, foi escolhido o método qualitativo que visa criar “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e por isso a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. (Vilela, 2009). Mais especificamente foi utilizada a estratégia metodológica da investigação-ação que, segundo Arends (1995), “é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula”. Também Bogdan e Biklen (1994, p. 292) defendem que “a investigação-acção consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais.”

Este modelo de metodologia “é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 293) Assim, na construção deste relatório, esta permitiu-nos interpretar ““lo que ocorre” desde el punto de vista de quienes actúan e interactúan en la situación problema, por ejemplo profesores y alumnos” (Elliott, J., 2005, p. 25) o que ajudou a que atingissem a principal meta deste relatório que coaduna primeiramente a que “as pessoas se conheçam melhor, aumentem a consciência que têm dos problemas, bem como o empenho na sua resolução.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 297) Neste sentido, numa primeira instância foi necessário analisar as metas e programas da disciplina de Português assim como alguns documentos, como por exemplo, em dissertações de mestrado, de doutoramento, em livros, no documento do *Perfil do aluno à saída do ensino obrigatório* de Guilherme d’ Oliveira Martins de 2017 e outros documentos prescritos pelo Ministério de Educação e referenciados na Bibliografia deste relatório. Cada uma dessas fontes foi

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

analisada, tendo em conta cada componente da temática em estudo pois, tal como defende Matos (2004), esta metodologia associada à prática pedagógica levam-nos a “tomar consciência das questões críticas relativas à aula, criar predisposição para a reflexão, assumir valores e atitudes e estabelecer congruência entre as teorias e as práticas”. Numa segunda estância, através das técnicas e instrumentos utilizados e referenciados no capítulo 1.3., estes procuraram ir ao encontro do que define Elliott (2005, p. 24) quando refere que, “La investigación-acción en las escuelas analiza las acciones humanas y las situaciones sociales experimentadas por los profesores como: (a) inaceptables en algunos aspectos (problemáticas); (b) susceptibles de cambio (contingentes); (c) que requieren una respuesta práctica (prescriptivas).” Por último, partindo da análise dos resultados das aprendizagens obtidas através da aplicação deste projeto e com vista a dar resposta à pergunta de partida, foi observado quais as competências transversais que poderão ser trabalhadas através dos contos previstos e escolhidos para abordar no 5.º ano pelo Plano Nacional de Leitura aliados às metas e programa pré-estabelecido pelo Ministério da Educação.



Esquema 2 – Esquema explicativo do processo da investigação-ação inspirado em Almeida, 2001 (fonte própria)

Neste sentido, partindo da metodologia escolhida explanada no esquema acima, apresentamos no subcapítulo seguinte as componentes mais específicas escolhidas para a aplicação desta metodologia, nomeadamente a caracterização do contexto, dos intervenientes e explicitação das técnicas e instrumentos utilizados para a recolha de dados a fim de dar sustentabilidade a esta metodologia.

### 1.1. Caracterização do Contexto

A instituição do 2.º CEB em análise localiza-se na periferia do Grande Porto, entre Porto e Penafiel, esta adotou o nome de vila com uma área maioritariamente urbana e tal como está prescrito nos Censos de 2011, esta Vila tem cerca de 9.173 habitantes. Esta faz parte de um agrupamento que envolve cinco Escolas Básicas de 1.º Ciclo com Jardim de Infância e uma Escola Básica e Secundária, que têm como objetivos comuns, dentro a comunidade educativa, “Atender e respeitar a cada um e a todos, como pessoas, independentemente das funções, lugar ou posição que ocupem; Dialogar e trocar ideias no sentido de uma maior eficiência e eficácia na atuação e no enriquecimento mútuo; Participar, responsabilmente, assumindo cada um o papel que lhe cabe na operacionalização deste PE.” (PE, 2017/2020, p. 11)

Relativamente aos Encarregados de Educação, o seu nível de escolarização é baixo, nomeadamente a grande maioria “tem apenas como habilitações académicas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico.” (PE, 2017/2020, p. 8) e no que diz respeito às profissões dominantes são na área da construção civil, metalurgia, indústria têxtil e principalmente as mulheres têm tendência a enveredar pela profissão de empregadas domésticas ou operárias fabris, estas áreas profissionais estão inseridas no setor secundário e terciário.

Toda a instituição procura promover e desenvolver a relação e interligação com as diversas áreas de conhecimento fomentando o desenvolvimento global do aluno, pois a missão é “Construir o Sucesso com Tod@s e para Tod@s” indo ao encontro do objetivo principal que visa mostrar que deve haver uma igualdade de oportunidades independentemente do percurso escolar de cada aluno criando conjunturas de apoio diferenciado de forma a fomentar uma cultura de sucesso onde todos podem aprender e aprende.

## 1.2. Caraterização dos Intervenientes

Os grupos escolhidos para a implementação deste projeto foram uma turma de 5.º ano e o grupo dos “Amigos da Biblioteca”.

No primeiro grupo, a turma do 5.º ano era constituída por 20 alunos com idades compreendidas entre os dez e os onze anos, sendo que catorze eram do sexo masculino e seis do sexo feminino. Relativamente às particularidades que importa salientar deste grupo, inicialmente ressaltou-se dois alunos que verificamos que já estavam diagnosticados com NEE, tanto ao nível cognitivo como linguístico. Posto isto, mais dois alunos foram sinalizados comprovando-se mais tarde que necessitavam de apoio especializado. No final do ano letivo, um dos primeiros alunos diagnosticados também foi diagnosticado com Agenesia do Corpo Caloso que, segundo o Dicionário Médico, é a “ausência ou paragem de desenvolvimento de uma parte do corpo” (Manuila, Manuila, Lewalle & Nicouli, 2004, p. 50) caloso, nomeadamente a “lâmina de substância branca, convexa no sentido antero-posterior no fundo da fenda inter-hemisférica, constituída por fibras transversais que ligam os dois hemisférios cerebrais.” (Manuila, Manuila, Lewalle & Nicouli, 2004, p. 160)

Os alunos, ao nível da disciplina de Português, apresentavam grandes dificuldades nos domínios da escrita, leitura e oralidade, nomeadamente na organização textual, leitura em voz alta e interpretação de textos e produção oral. Os seus interesses centravam-se em atividades físicas como a corrida ou o futebol e também ao nível da música. Este grupo, ao nível dos resultados de aprendizagem, era bastante heterogéneo visto que, tanto possuía alunos com resultados mais elevados como também existiam alunos com resultados médios e mesmo com algumas negativas.

No que se refere ao segundo grupo, o grupo dos “Amigos da Biblioteca”, este trata-se de um grupo criado a partir da necessidade de os pais encontrarem um local para deixarem os seus filhos da parte da manhã, enquanto estes não estavam em atividade letiva. Assim, este grupo reuniu-se às terças-feiras, realizando atividades como leitura autónoma de textos diversos, realização dos trabalhos de casa, leitura de livros pertencentes à educação literária e uma hora de tempo livre. Este segundo grupo era constituído por 6 alunos, 4 dos quais do sexo masculino e 2 do sexo feminino, todos pertencentes também ao 5.º ano de escolaridade. Neste grupo denotou-se um grande

interesse pelas novas tecnologias e pela temática da natureza e do imaginário. Este caracterizou-se por alunos com rendimento médio – baixo, mas com grande índice de participação e motivação nas atividades pré-estabelecidas. Os elementos dos grupos em análise, relativamente ao nível socioeconómico, encontravam-se num nível médio e baixo, sendo que todos os alunos residiam na Freguesia de Campo, que está caracterizada no subcapítulo anterior. No que concerne ao ambiente familiar, a maioria dos alunos do estudo advinha de famílias monoparentais e com dificuldades ao nível relacional. Neste sentido, também os alunos, nas relações entre pares, foram verificados dois extremos, pois tanto existe uma elevada entreajuda, preocupação e ligação, como rapidamente estes elos tendem a demonstrar-se mais frágeis, desenvolvendo frequentemente conflitos.

### 1.3. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

“A investigação-acção, tal como a investigação avaliativa, decisória e pedagógica, alicerça-se sobre o que é fundamental na abordagem qualitativa. Baseia-se nas próprias palavras das pessoas, quer para compreender um problema social, quer para convencer outras pessoas a contribuírem para a sua remediação.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 300)

Partindo da perspetiva de Bogdan e Biklen (1994), que releva a importância dos discursos, tanto para a mudança social como para ajudar os outros a melhorarem alguns aspetos pessoais e, conseqüentemente, estas também adquirem uma grande importância maior para esta metodologia de investigação-ação. Este aspeto foi fulcral, pois na escolha das diversas técnicas e instrumentos, este aspeto foi levado em consideração, porque procurávamos técnicas e instrumentos que visassem tornar esta aprendizagem fundamentada, de forma a demonstrar todos os passos da aplicação deste projeto, assim como recolher o máximo de informações necessárias para realizar a posterior a análise dos dados, presente no capítulo IV.

Por conseguinte, elegemos dois tipos de técnicas e três instrumentos de recolha de evidências, sendo as primeiras a dinamização de atividades e o *focus group* e em segundo temos o registo fotográfico, em vídeo e em áudio.

Começando pelas técnicas, pareceu-nos pertinente citar as palavras de Safty (1993 cit in Estrela & Ferreira, 2001, p. 74), onde este defende que

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

O professor eficaz organiza e apresenta um material pedagógico interessante e variado; planifica em função do tempo, tanto do seu como do da turma; integra um sistema de regras que faz respeitar de forma coerente; a aula e as diretivas são claras e precisas; cria uma atmosfera positiva e calorosa; estabelecido o acordo quanto à prioridade dos objetivos escolares, a aprendizagem ocupa uma proporção preponderante do tempo de aula; verifica e guia a aprendizagem dos alunos; mantém um sistema de avaliação contínua dos alunos.

Neste sentido, foram criadas várias sequências didáticas, tal como podemos verificar no capítulo III e no Anexo III, de forma a trabalhar os contos selecionados de uma forma dinâmica e participante dos alunos, pois tanto no contexto formal (sala de aula) como num contexto informal (biblioteca) se os alunos estiverem envolvidos na exploração e construção da sua aprendizagem, isso torna-se mais significativo para estes, tendo sempre presente as competências elencadas no documento PAEO.

Outra das técnicas utilizadas, que também teve como objetivo esta participação ativa dos alunos foi o *focus group* que se define, segundo Krueger e Casey (Silva, Veloso & Keating, 2014, p. 178), como uma técnica dirigida “à recolha de dados qualitativos junto de pessoas com algum tipo de semelhança, numa situação de grupo, através de uma discussão focada.”) Esta técnica tem como objetivos principais a “obtenção de informação sobre um tópico de interesse; (...) estimular novas ideias e conceitos criativos; (...) providenciar *insights* quanto às origens de comportamentos complexos e motivações” (Stewart et al cit in Silva, Veloso & Keating, 2014, p. 178) assim como apresenta-se como uma prática que possibilita a recolha rápida de dados de vários indivíduos. Como objetivo específico desta técnica de investigação para a temática em análise, este centra-se na elaboração de “questões abertas”, podendo incluir palavras ou temas chave, centrando-se o papel de moderador no suporte ao grupo na exploração do tópico de tal forma que possa emergir novos *insights* face ao mesmo.” (Morgan, 1997,1998 cit in Silva, Veloso & Keating, 2014, p. 181)

Tal como enunciam Bogdan & Biklen (1994, p. 293), “os métodos qualitativos baseiam-se na observação, na entrevista aberta e no recurso a documentos.” Neste sentido, foram também utilizadas estas técnicas a fim de dar mais credibilidade ao relatório de estágio, assim utilizou-se a observação direta, na variante de observação direta pois “os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social que

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

captam os comportamentos no momentos em que eles se produzem e em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um testemunho” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 196), assim permitiu-nos ter um estudo mais próximo e ativo dos grupos em análise e também permitiu uma maior partilha das perspetivas da temática em análise.

Também foram realizadas duas entrevistas (Anexo XVIII) no fim da aplicação do projeto, a fim de apurarmos a opinião de duas docentes que acompanharam o projeto e que são docentes ativas em relação às sequências de atividades realizadas e também partilharem a sua perspetiva em relação à dinamização dos contos e da importância dos mesmos no processo de aprendizagem do aluno e na aquisição de competências. Assim, realizamos uma entrevista semidiretiva ou semidirigida, que tal como Quivy & Campenhoudt (1998, p. 192), defendem que este é um tipo de entrevista que não é delimitada por um dado número de perguntas mas que o entrevistador “dispõe de uma série de perguntas-guia, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação do entrevistado” para que este possa explorar o guião e organizar o discurso da forma que desejar, daí “a flexibilidade e a fraca directividade do dispositivo [são as grandes vantagens desta técnica pois também] permite recolher testemunhos e as interpretações dos interlocutores , respeitando os próprios quadros de referência – a sua linguagem e as suas categorias mentais.” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 194)

Por fim, resta-nos referir a análise documental que foram a base para a fundamentação desta temática e que teve como referência os documentos oficiais da instituição e do Ministério da Educação, assim como diversos livros e artigos que nos permitiram “complementar, fundamentar e/ou enriquecer informações obtidas com outras técnicas de recolha”. (Morgado, 2012, p. 87) Esta recolha foi apoiada em diversos instrumentos tais como fotos, registos em vídeo e gravações áudio que foram utilizados em todas as etapas do processo, exceto nas entrevistas às docentes, em que só foi usada a gravação áudio.

Com isto, seguimos em direção ao próximo capítulo em que apresentamos e analisamos os dados da investigação através do processo de triangulação de dados, que nos permitirá dar uma base fundamentada pela prática ao nosso quadro teórico e metodológico.

### Capítulo III - Apresentação e análise dos dados da investigação

Neste capítulo apresentamos os dados da investigação, nomeadamente a descrição da sequência de atividades que proporcionaram a recolha fiável de dados para criar uma base prática sustentável à temática em análise.

“(...) os projetos oscilam entre uma abordagem muito estruturada até uma abordagem muito pouco ou quase nada estruturada (...)”  
(Silva, Veloso & Keating, 2014, p. 180)

Tal como reflete a citação de Silva, Veloso & Keating (2014), os projetos não têm uma linha bem definida, pois tal como na metodologia utilizada a partir do diagnóstico e das necessidades que os profissionais vão sentindo ao longo do caminho, a aplicação das atividades vai modificando. Assim apresentamos, de seguida, a descrição de cada uma das sequências de atividades realizadas, em que as planificações das mesmas podem ser consultadas no Anexo III.

Antes de iniciarmos as sequências didáticas, foi distribuído pelos intervenientes neste estudo um pedido de autorização para os Encarregados de Educação definirem se autorizavam ou não a captação de imagem, através de fotos, vídeos e gravações de voz. (Anexo I) Para cada uma das sequências, foi realizada uma avaliação que poderá ser consultada nos anexos IV.I,V.III,VII.I, IX.I, X.III, XII.I, XIII.I, XIV.I, XVI.I, a fim de corroborar a aplicação e a reação às mesmas.

Este trabalho começou a ser colocado em prática com a sequência didática “Vamos projetar!” (Anexo IV) que se realizou tanto na sala de aula como na Biblioteca com os dois grupos em análise. Esta começou com uma sonoridade de fundo com músicas portuguesas, enquanto os alunos entravam, de forma a alertá-los no início do *focus group* que a disciplina de Português está no nosso quotidiano e que esta é fundamental, inclusive para criar arte como a música e os livros. Depois, já previamente com as cadeiras colocadas em círculo, iniciou-se a atividade com a explicação, na nossa opinião, das três questões chave do início de um projeto, ou seja, O que vamos fazer? Como vamos fazer? Para que é que vamos fazer? para que os alunos possam, desde do início, saber a que é que se destinava esta aplicação de atividades e recolha de dados. Posto isto, visualizou-se um vídeo de uma compilação em que crianças dos 12 aos 16 anos falam sobre qual é a

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

importância da leitura para eles. Este foi escolhido para eles consciencializarem que também outras crianças da idade deles e mais velhas gostam de ler e vêm benefícios nisso. Então, de seguida foi pedido à turma que referissem o que era para eles, a leitura, a escrita e a oralidade e a seguir que registassem, partindo das experiências que já tiveram, o que é que eles gostariam de realizar nestes três domínios. Como término desta sessão, foi escolhido o livro “A menina dos livros” de Oliver Jeffers e Sam Winston como mote para o trabalho que iam realizar dali em diante que seria um viagem através e com os livros, a fim de descobrir o que eles nos podem trazer e que portas estes nos abrem, porque a imaginação cada um já tem, só necessita de enriquecê-la e colocá-la em ação.

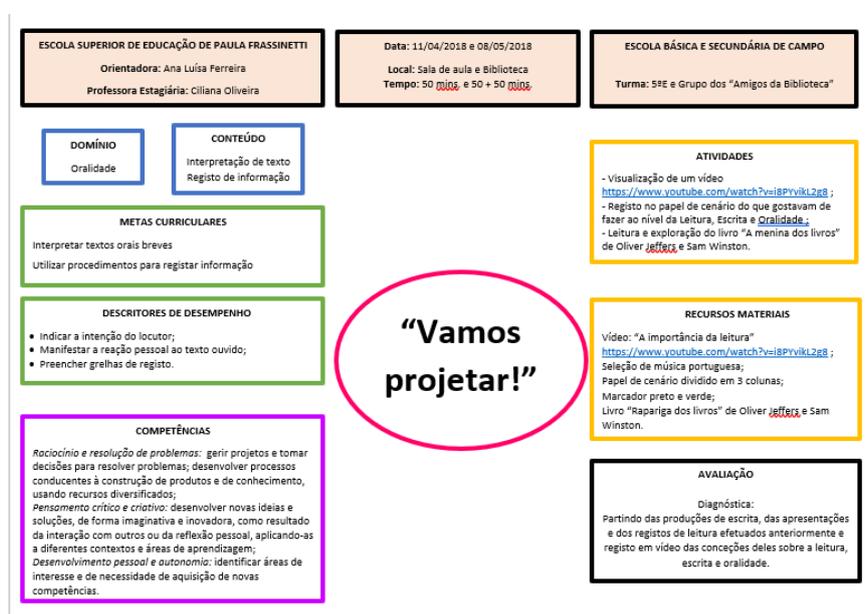


Figura 2 – Planificação da sequência “Vamos projetar!” (poderá ser consultada no Anexo III)

A segunda sequência (Anexo V), só foi realizada em sala de aula e começou pela visualização de um vídeo que reflete uma parte do que trabalharam na aula, nomeadamente um excerto da peça de teatro “Luís”, a fim de estes preverem que conteúdo iriam abordar naquela aula. Assim encaminhou-se a resposta para a análise de um texto dramático e a revisão das suas características. Posto isto, foi distribuído um envelope que continha uma parte do excerto da obra a analisar (Anexo V.I), pediu-se para os alunos verem e forma desafiados a construir, em conjunto, o texto que iriam analisar na aula. De seguida, os alunos construíram o excerto presente no Anexo V.I. Para isso, colocou-se os primeiros elementos do texto e depois, à vez, os alunos foram afixar cada parte no quadro. Esta atividade tinha com objetivo tentar organizar um texto dramático, tendo por base as suas características e a previsão das ações que se vão desenrolando ao longo do texto.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

Terminada esta tarefa, foi pedido aleatoriamente a alguns alunos que identificassem no quadro com as diversas cores de marcadores, os elementos do texto narrativo presentes no excerto construído. De seguida, foi realizada oralmente a análise do texto (Anexo V.I.). Durante a exploração do excerto, não referido propositadamente o título da obra de onde foi extraído o mesmo, pois só a intenção era criar a motivação para tentarem descobrir o que viria a seguir e de onde seria aquele excerto, situação que ficaram a descobrir mais tarde na aula de PNL, criando o fator surpresa na mesma.

Posto isto, revelou-se que eles iriam dar corpo à obra, realizando uma atividade de escrita diferente, ou seja, cada fila de mesas teve ter um tema para escrever (Caraterização física e psicológica hipotética das personagens (1 ou mais) do excerto; Descrição hipotética do cenário; Escolha de um possível título para a obra, justificando o mesmo; Previsão do que irá acontecer depois do excerto que leram), a fim de fomentar a imaginação e a sua previsão em relação à obra, depois de escreverem o texto fizeram uma ilustração e foram desafiados a inserir esse mesmo texto na ilustração, como se ele fizesse parte da mesma. Os alunos B, D, L e J, como apresentavam mais dificuldades juntaram-se em pares no fundo da sala e tiveram apoio na construção do mesmo texto. Estes tiveram acesso a uma ferramenta (Anexo V.II.) que os ajudasse a caraterizar uma personagem.

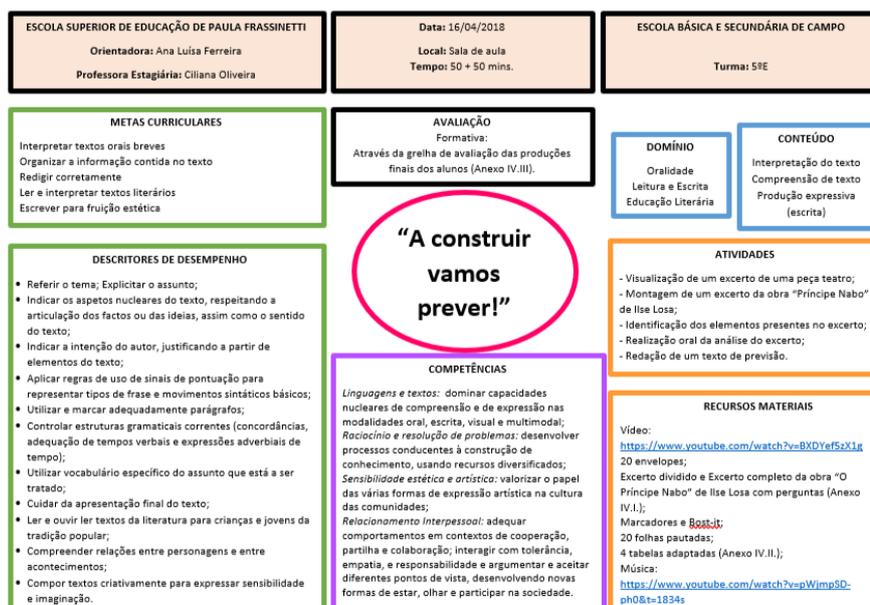


Figura 3 - Planificação da sequência “A construir vamos prever!” (poderá ser consultada no Anexo III)

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

A terceira atividade teve como denominação “Escrever a brincar” (Anexo VI) e foi realizada nos dois contextos em análise. Na biblioteca só não foi realizada a audição da música inicial, pois os meios não possibilitaram.

Na sala de aula as mesas já foram previamente dispostas em 4 grupos, cada grupo com 5 elementos, enquanto que, na biblioteca, foram constituídos 3 grupos, cada um com 2 elementos.

Foi colocada a música “Concordância” dos Deolinda, enquanto os alunos entravam na aula como forma de relaxamento e como introdução do jogo de escrita criativa. Depois da audição da música, a turma foi questionada sobre que temática achavam que iriam abordar. Estes anunciaram que iria ser na disciplina de Português ou a escrita ou análise de um texto e foi referido que iriam jogar para escreverem no final em grupo.

A seguir, foi apresentado à turma um *PowerPoint* com as regras do jogo (Anexo VI.I.), explicando-as passo a passo. Depois da explicação das regras, foi disponibilizado a cada grupo um dado que ditou sobre o tema que deveriam escrever na redação e foi dado a cada grupo um tabuleiro e os elementos necessários para a realização do jogo segundo as dificuldades de cada grupo. O objetivo do jogo era cada membro do grupo ganhar os elementos que teriam que inserir no texto que realizaram a seguir à conclusão do jogo. Para ganharem os sinais de pontuação, não tinham que realizar nenhuma prova, no entanto, para conquistarem todos os outros elementos, teriam que responder a uma pergunta ou realizar alguma tarefa com aproveitamento. Posto isto, com o tema já selecionado inicialmente (no lançamento do dado), tiveram que redigir um texto inserindo, obrigatoriamente, os elementos que ganharam durante o jogo. O texto foi redigido em conjunto, em cada grupo, pois na avaliação prévia verificamos que os alunos possuíam poucas capacidades de trabalho em grupo, neste sentido também pretendemos que eles percebessem que estavam todos a trabalhar, não para o bem próprio, mas para o bem do grupo, pois quantos mais elementos tivessem melhor.

Para finalizar a aula/atividade, os textos foram trocados entre os grupos e foi pedido para que heteroavaliassem o texto dos colegas de turma, a fim de saber se tinham cumprido a estrutura pretendida, assim como o tema e respetiva coesão e coerência.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

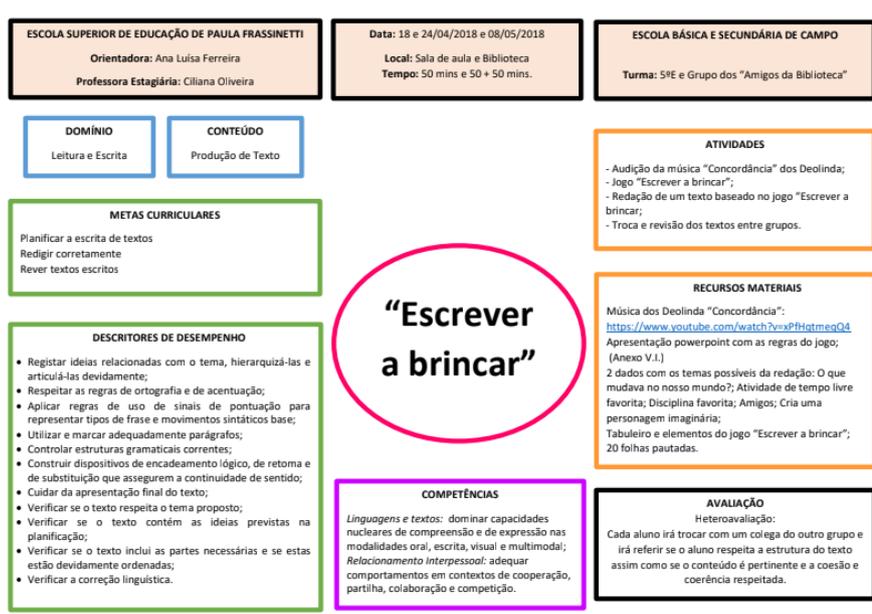


Figura 4 – Planificação da sequência "Escrever a brincar!" (poderá ser consultada no Anexo III)

A quarta sequência de atividades, realizada na sala de aula, teve o nome de "Explorar para reaprender" (Anexo VII). Nesta sequência foi recordado aos alunos a aula da construção de um excerto do texto dramático, sobre a qual todos se lembravam, partindo disso foi apresentado o livro para a exploração, nomeadamente "O Príncipe Nabo" de Ilse Losa. Assim, foi questionado qual seria a razão daquele título e o que achavam que iria acontecer na história. Todos os alunos associaram a palavra "Nabo" a alguém que tem parca inteligência, no entanto, através da ilustração, referiram que iria falar de príncipes e princesas tal como também indica no título. Depois, foram formados 5 grupos de 4 elementos cada, foi distribuído um excerto do primeiro capítulo desta obra e todo foram desafiados a preparar a leitura dramatizada do seu excerto para depois apresentarem para à turma. Enquanto apresentavam, cada aluno tinha uma grelha a fim de avaliar a leitura de cada colega do grupo. Consoante iam trocando os grupos, era feita uma exploração do excerto lido, primeiro pelo grupo e em segundo ia sendo completado por nós. Por fim, os grupos tiveram o *feedback* dos seus colegas em relação à sua apresentação (Anexo VIII.I), a fim de melhorarem quando voltassem a apresentar. Esta sequência de atividades teve o título acima indicado, pois levamos os alunos a explorar autonomamente o excerto sem qualquer mediação numa fase inicial e depois através do *feedback* levamo-los a reaprenderem a ler para as próximas aulas/atividades.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB



Figura 5 – Planificação da sequência “Explorar para aprender” (poderá ser consultada no Anexo III)

Na quinta sequência de atividades, esta foi realizada na biblioteca e começou por um desafio aos alunos que passava por eles construírem, a partir de vários papéis com partes do conto “Ganso de ouro” (Anexo VIII.I.). Os alunos tinham que encontrar a parte seguinte sem conhecerem previamente o texto, o que implicou eles ativarem a previsão e imaginação partindo do que fossem tirando à sorte. Este trabalho foi mediado, pois durante a sua construção ia sendo feita a exploração do conteúdo do conto. Terminada esta construção os alunos chegaram à conclusão que o conto queria transmitir que devemos ser humildes e bondosos, pois assim conseguiremos atingir o nosso objetivo. Esta foi a justificação para a escolha deste conto dos Irmãos Grimm.

Posto isto, foi questionado se conheciam o conto “Capuchinho Vermelho” ao que tivemos resposta afirmativa, o que nos levou a pedir o reconto dessa história oralmente. De seguida, foi enunciado que estes teriam que comparar em duas cartolinas, esta história que acabaram de contar e uma adaptação que a escritora Luisa Ducla Soares escreveu e que tem como título “A menina do Capuchinho Vermelho do Século XXI”. Posto isto, foi lido expressivamente este conto e depois os alunos, em grupo, partilharam ideias e foram escrevendo entre as duas cartolinas aspetos que fossem semelhantes ou que contrastassem. Neste sentido, advém o nome da sequência, “Aprender a (des)construir” pois inicialmente começaram por construir a mensagem de um conto e acabaram a retalhar dois contos muito semelhantes.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

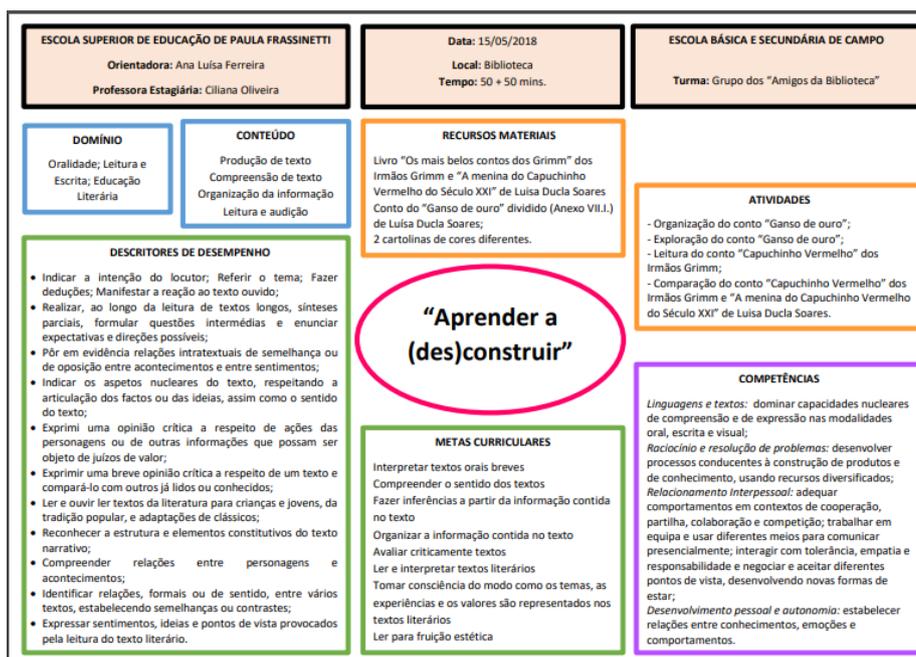


Figura 6 – Planificação da sequência “Aprender a (des)construir” (poderá ser consultada no Anexo III)

À sexta sequência de atividades demos o nome de “Vestir a camisola”, pois o objetivo era levar o aluno a encarnar a personagem que lhe fosse definida por dois jogos. Estes foram realizados na continuação da leitura do livro “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa. O primeiro jogo a ser realizado foi uma adaptação do jogo “Troca” em que cada aluno não sabia que personagem é que iam encarnar até ser enunciada, então eles mantinham a mesma personagem até dizer “troca” e o segundo jogo eles tinham que continuar a ler, adequando a sua forma de falar e postura consoante a personagem que tinham até à audição da palavra “troca”. Estes jogos tinham como objetivos fomentar a concentração dos alunos e também a sua adaptabilidade às diferentes personagens que são diferentes. Assim também deve ser a sua postura na vida, deve diferenciar consoante o meio onde estamos. Durante estas atividades havia pausas em que se procedia a uma exploração oral e reflexiva das atitudes das personagens e consequências das mesmas. Isto levou os alunos a refletirem que não deviam ser arrogantes ou menosprezar o outro, pois correm o risco de ficar com um “coração de pedra” como a personagem principal e verificaram que assim a vida não tinha “piada”.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB



Figura 7 – Planificação da sequência “Vestir a camisola” (poderá ser consultada no Anexo III)

Na sétima sequência de atividades, demos o nome de “A partilhar vamos reiniciar!”, porque esta tem como objetivo a planificação de uma apresentação oral que os faça refletir sobre aspetos pessoais e depois partilhar com a turma, podendo corrigir os erros que cometeram.

A aula iniciou-se com os alunos a entrar na sala com a música de fundo “Como uma estrela” de Royalistick e quando chegaram ao seu lugar, encontraram um dos cartões da atividade “Vamos criar para recitar!” (Anexo X.I.). Na segunda parte da atividade, nomeadamente na construção da estrofe foi permitido que a realizassem a pares, caso os alunos necessitassem de ajuda. No início da atividade foi referido que estas tarefas teriam que ser realizadas em 5 minutos. Relativamente aos alunos com mais dificuldades, tal como está indicado no mesmo anexo, estes tiveram a oportunidade de pedir uma caixa de palavras, onde tinham ajudas para realizarem a mesma estrofe.

Terminado o tempo estipulado para esta atividade, alguns alunos foram declamar o seu poema junto do quadro e no final, a professora estagiária questionou-os sobre qual o conteúdo achavam que iriam trabalhar naquela aula, ao que os alunos responderam que seria o texto poético. Assim, foi referido que iriam analisar um poema, mas que para iniciarem esta exploração, iriam ver primeiro uma interpretação desse poema, retirada de uma peça de teatro musical intitulada de “O que vai na cabeça do menino Manuel” encenada pela companhia Teatro Bruto, referiu também, que posteriormente iriam

também perceber o porquê do título. Por conseguinte, foi colocado o vídeo e no final deste, referiu que o poema tem como título “O avião interior”, questionou de seguida sobre o que é que eles achavam que iria tratar o poema. Depois de ouvidas as várias previsões, foi pedido à turma para abrirem o manual na página 190, onde tinha o poema indicado, foi colocada uma música de fundo e lemos o poema primeiramente, mas que depois foi referido que necessitaria de dois voluntários para também o declamarem. A seguir, escolheu, então, dois alunos que declamaram o poema e, de seguida, foi realizada a exploração do mesmo oralmente, fazendo perguntas ao nível da estrutura do poema (Este poema é constituído por quantas estrofes? Quantos versos tem cada estrofe? De que livro foi retirado este poema? E quem é o autor). Depois, foi realizada a exploração inferencial do poema levando os alunos à conclusão de que este avião interior é a imaginação, referindo que todos a temos, no entanto só precisamos de acreditar em nós para que ela funcione, não deixando que ninguém lhes diga que não são capazes.

Posto isto, referiu que a imaginação não tem limites e que a podemos usar principalmente para criarmos ideias, soluções entre muitas outras coisas. Neste sentido, foi referido que iriam utilizar um método para gerar ideias e encontrar soluções denominado SCAMPER, que possui 7 etapas e que em cada etapa teriam que realizar uma tarefa. O nome de cada tarefa era indicado por cada uma das 7 letras do nome do método, ou seja, a primeira etapa tem como nome Substituir, a segunda Combinar, a terceira Adaptar, a quarta Modificar, a quinta Propor outros usos, a sexta Eliminar e a última Reverter/Rearranjar. Assim, a professora estagiária pede a um aluno para distribuir o esquema SCAMPER (Anexo X.II.) onde registaram o que refletiram em cada etapa. Em cada etapa, como forma de ajuda, tinham uma pergunta para orientar a reflexão e no que diz respeito aos alunos com mais dificuldades, nomeadamente B., L., J. e D., estes ficaram colocados juntos, ao fundo da sala, de forma a puderem ter um acompanhamento mais personalizado. Foi indicado à turma que, se tivessem alguma dúvida, deveriam levantar o braço e esperar a sua vez e que deveriam preparar, a partir daquele texto uma apresentação oral a realizar-se no dia 30.05.

No dia escolhido, os alunos foram colocados em círculo, com o objetivo de modificar o contexto em que eles normalmente realizam a apresentação oral, levando a que pudessem encarar como uma conversa. Neste sentido, foi pedido a cada aluno que, na sua vez, se levantasse e partilhasse o que refletiu acerca da pergunta “Como é que sou? E na escola? O que eu sou infere nos meus resultados?”. No final da apresentação de cada

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

aluno, foi apresentado o *feedback* da mesma, referindo os aspetos que foram melhorados e os aspetos que ainda poderiam melhorar (Anexo X.III.)

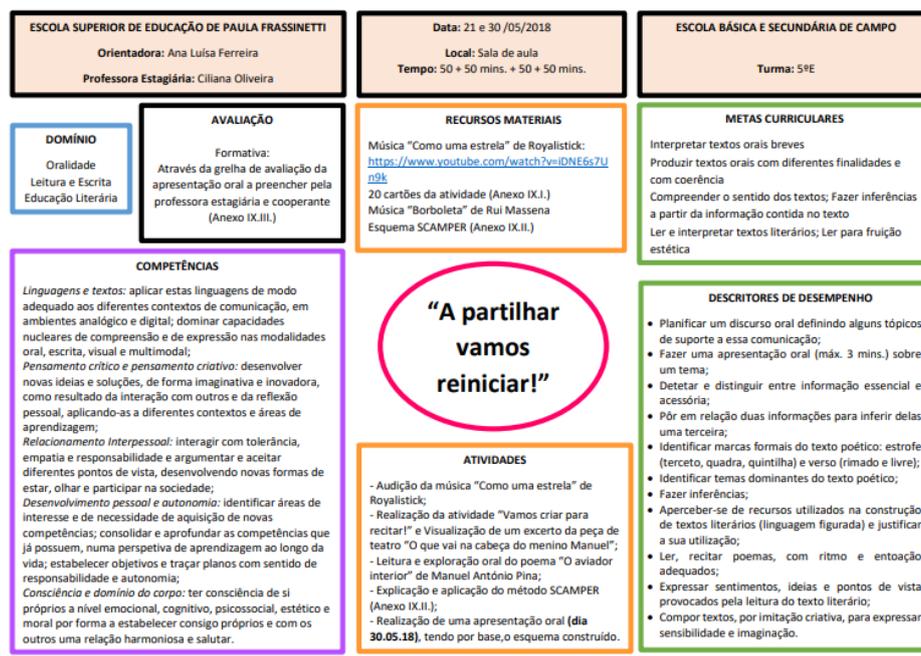


Figura 8 – Planificação da sequência “A partilhar vamos reiniciar!” (poderá ser consultada no Anexo III)

Para a oitava sequência de atividades (Anexo XI), o local escolhido foi a biblioteca e foi dado o nome “A baralhar memórias”. Este nome surgiu da abordagem dos alunos ao livro “Baralhando Histórias” de Gianni Rodari que tinha como objetivo ser a motivação para o desafio que foi dado aos alunos de, tal como neste livro e nos livros abordados na sessão passada, pensassem num conto que já lhes tinham contado e o adaptassem. Para fomentar ainda mais a imaginação dos alunos, foi também apresentado um excerto da obra “Capuchinho Cinzento” de Matilde Rosa Araújo e, por fim, foram distribuídas folhas para que estes pudessem realizar o desafio proposto. No decorrer da atividade, foi também distribuída uma folha A5 para os alunos responderem à pergunta “O que gostavas de ler?”. Depois disto e enquanto os alunos realizavam o desafio, foram selecionados vários livros partindo do interesse dos mesmos, tendo como base os livros prescritos pelo PNL, nomeadamente “O menino que não gostava de ler” de Susanna Tamaro, “Coraline e a porta secreta” de Neil Gaiman, “Contos com Bicho” de Vítor da Rocha e Pedro Pires e “Capuchinho Cinzento” de Matilde Rosa Araújo. O primeiro foi escolhido, pois o aluno desde o início da aplicação das atividades referiu que os livros eram importantes, no entanto achava aborrecido ler e ao responder à pergunta referiu que gostava de ler sobre

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

assuntos do dia a dia. O segundo foi escolhido, porque o aluno referiu que gostava de ler livros sobre mistério e, ao verificar os livros que estavam como opção, ficou muito entusiasmado com este livro, então foi-lhe permitido ler essa seleção. O terceiro livro foi escolhido, pois o aluno anunciou que gostava de ler livros sobre animais, então como seleção de leitura autónoma, referenciamos este livro, Por fim, o quarto livro foi selecionado já que o aluno informou que gostava de ler contos e ficou tão entusiasmado em saber o que ia acontecer depois do excerto que foi lido inicialmente, que até questionou se podia continuar a lê-lo e acedemos ao seu pedido.



Figura 9 – Planificação da sequência “A baralhar memórias” (poderá ser consultada no Anexo III)

A nona sequência de atividades (Anexo XII) teve como título “Advogados Literários”, uma vez que os alunos foram impelidos a defender um poema do livro “O pássaro da cabeça e mais versos para crianças” de Manuel António Pina. Desta forma, o objetivo era os alunos realizarem uma exploração do texto de forma diferenciada sem a mediação do professor, a fim de fomentarmos a capacidade de compreensão e de ativação de mecanismos, que os levem a minuciar e alertar para os pormenores dos textos que muitas vezes lhes passam despercebidas, pois, normalmente, o professor, logo à partida, os orienta em termos dos aspetos que devem interpretar. Assim, foram construídos 5 grupos e cada grupo tinha um dos poemas, tais como, “O pássaro da cabeça”, “A canção dos adultos”, “Coisas que não há que há!”, “Era uma vez”, “Não desfazendo” e foi permitido que os alunos registassem alguns aspetos no seu caderno diário, a fim de

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

organizarem em grupo esta apresentação. No final de cada apresentação foi dado o feedback da mesma (Anexo XII.I) e realizada uma complementaridade da análise do conteúdo com todos os alunos da turma.



Figura 10 – Planificação da sequência “Advogados Literários” (poderá ser consultada no Anexo III)

A décima sequência de atividades (Anexo XIII), foi a última a ser realizada com o grupo da biblioteca e teve dois objetivos principais: o primeiro de avaliar as atividades realizadas do projeto (Anexo XIII.I) e o segundo de, através de palavras retiradas dos contos trabalhados (Anexo XIII.II), desenvolverem a sua imaginação e criatividade. Assim, esta sequência começou pela leitura e exploração da obra “A grande fábrica de palavras” de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo de forma a chamar a atenção para a importância e o sentido que damos às palavras, que podem alegrar ou magoar qualquer pessoa num espaço muito curto, daí foi fulcral referir que devemos valorizar cada palavra pronunciada, pois elas são um meio infinito e com uma infinidade de funções. Neste sentido, surgiu o nome desta sequência, nomeadamente “Dar sentido às palavras”.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

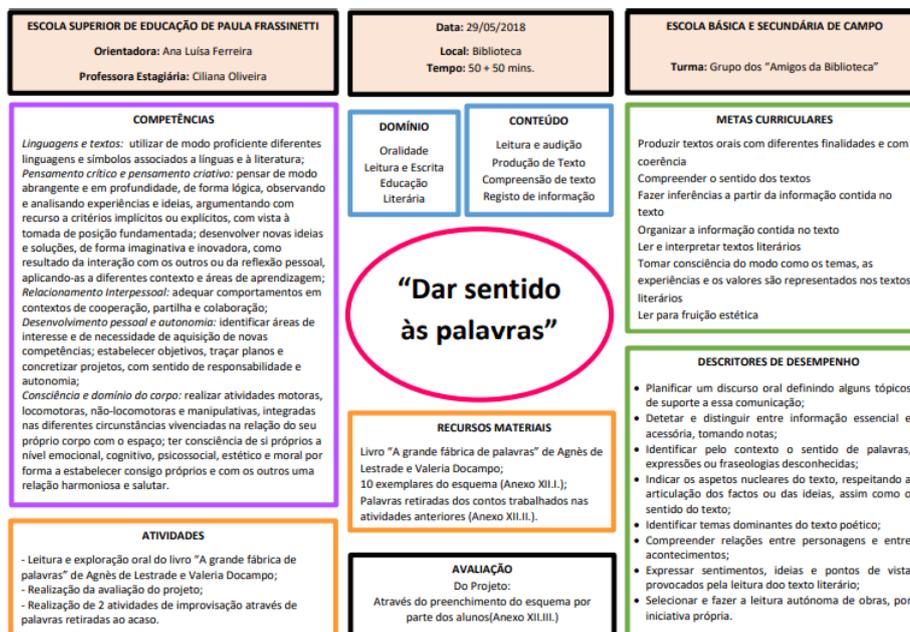


Figura 11 – Planificação da sequência “Dar sentido às palavras” (poderá ser consultada no Anexo III)

A décima primeira sequência de atividades (Anexo XIV) tem como nome “Ler com/para os outros”, pois teve como objetivo principal desafiar os alunos a organizarem uma hora do conto. Para isso, foi feita uma seleção de livros (subcapítulo 3), partindo dos interesses dos alunos e foram organizados 5 grupos. Numa parte inicial estes tiveram que explorar a obra em grupo, decidir se iam incluir alguma parte desta explicação na hora do conto e depois foram levados a planear como iam apresentar o livro, que excerto iam escolher e de que recursos iam precisar. De seguida, treinaram a sua apresentação e apresentaram à turma e a nós, que no final de cada apresentação demos *feedback* (Anexo XIV.I.) do que esteve bem e do que ainda poderiam melhorar para a apresentação final na biblioteca, para outras turmas do 5.º ano convidadas.

~

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

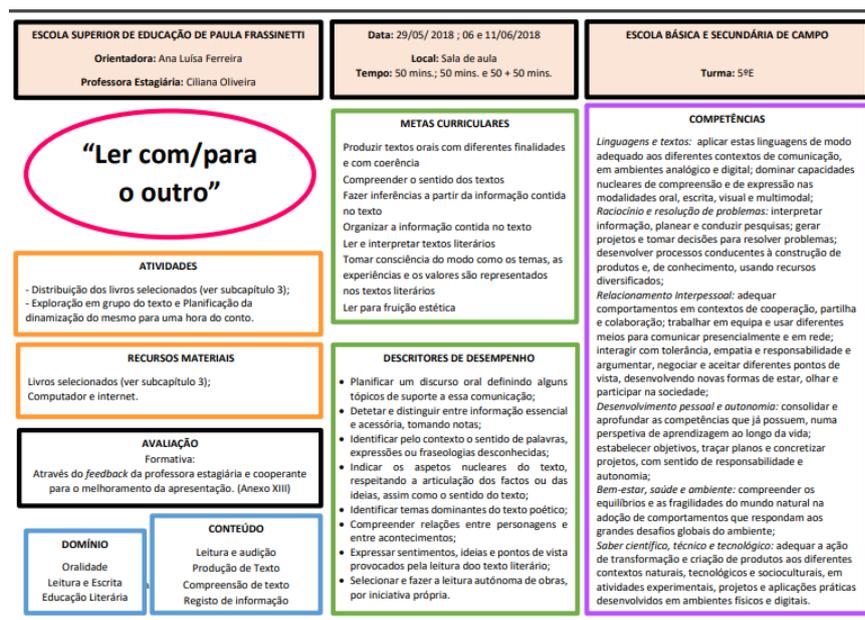


Figura 12 – Planificação da sequência “Ler com/para o outro” (poderá ser consultada no Anexo III)

A décima segunda sequência de atividades (Anexo XV) vem na continuidade da sequência da anterior, mais propriamente na apresentação efetiva da hora do conto apresentada por cada grupo, com o objetivo de se começarem a desinibir e trabalhar o domínio oral e postural diante do grande público. Para isso, foram convidadas duas turmas do 5.º ano para irem assistir a esta apresentação na biblioteca. Durante esta hora do conto houve interação do público na exploração dos livros, nomeadamente dos sentimentos e pontos de vista provocados pela audição do mesmo, tal como foi utilizada a previsão do que viria a seguir ao excerto selecionado como forma de criar a ânsia de continuar a ler. Foram usados diversos meios tecnológicos, apresentações e interligações com a música como sonoplastia durante a leitura dos contos.

## Os Contos Cardeais: uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

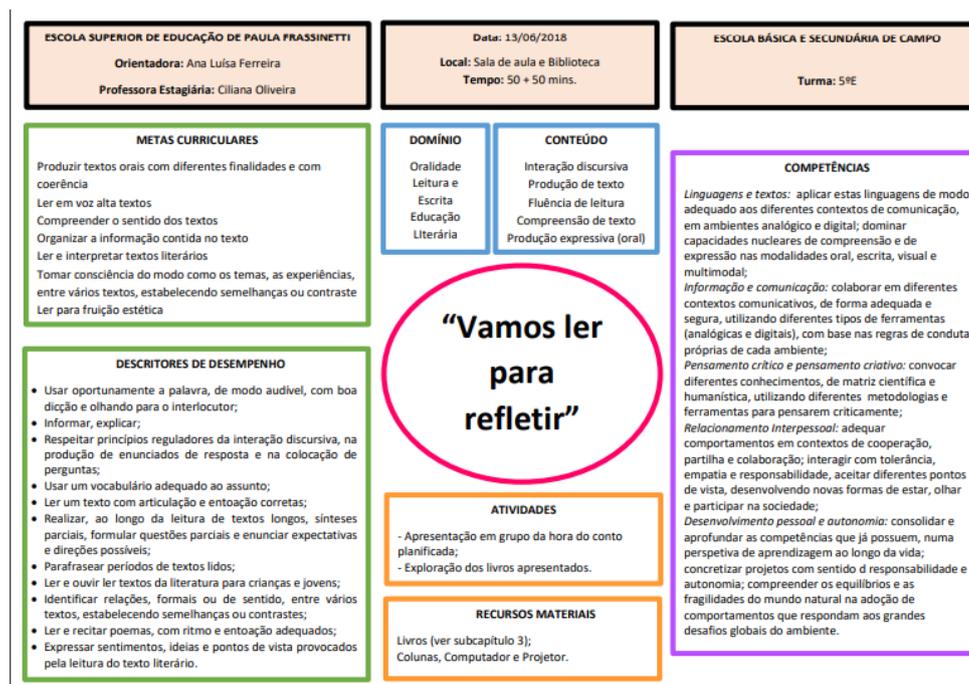


Figura 13 – Planificação da sequência “Vamos ler para refletir” (poderá ser consultada no Anexo III)

Na décima terceira sequência de atividades (Anexo XVI) foi o término da aplicação deste projeto, em contexto da sala de aula. Neste sentido, tal como foi realizado inicialmente, foi realizado um *focus group* (Anexo XVI.I) que visava recolher da turma as respostas às perguntas: O que mais gostaram de fazer? O que aprenderam com a realização destas atividades?. Estas questões deram o mote para a exploração das mais valias que trouxe o projeto e revelou mais atividades que poderiam ser realizadas a fim de dar continuidade ao projeto. Depois deste *focus group*, foi realizada, tal como na biblioteca, a leitura e exploração do livro “A grande fábrica de palavras” de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo com a mesma finalidade de relevar a importância do uso correto das palavras, tanto no nosso quotidiano como no contexto escolar. Depois, como sentimos a necessidade de criar vários momentos de grupo, a fim de incitar a este trabalho cooperativo, colaborativo e significativo, realizamos uma dinâmica de grupo em que cada um tinha um chupa e duas regras: tinham que estar com o braço esticado e não podiam dobrar o braço. Este jogo teve como objetivo que percebessem que não conseguiriam retirar o papel envolvente sem a ajuda de pelo menos um colega e que se tivessem dificuldades, outros colegas poderiam ajudar, assim foi observado que este objetivo foi concluído com sucesso e referimos que, sozinhos conseguimos caminhar, mas juntos conseguimos ir muito mais longe.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

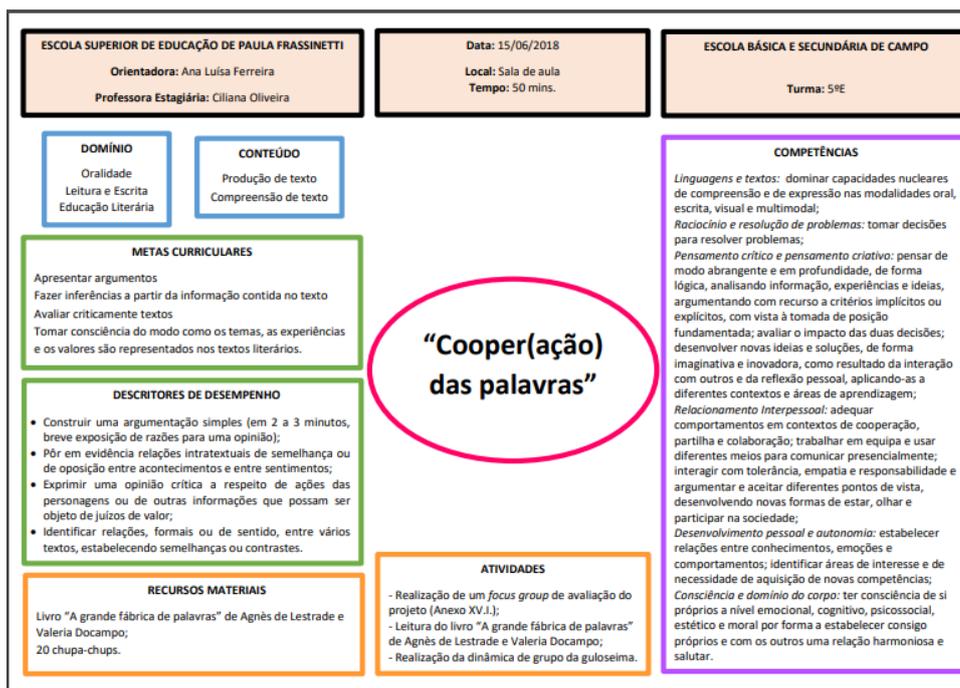


Figura 14 – Planificação da sequência “Cooper(ação) das palavras” (poderá ser consultada no Anexo III)

Terminada a apresentação e a análise dos dados, no próximo capítulo são apresentados os cruzamentos teóricos e práticos que foram alvo de análise e de investigação ao longo deste trabalho, de forma a verificar se chegamos ao destino desejado.

## Capítulo IV – Discussão de resultados

Neste capítulo iremos expor a triangulação de dados realizada através da recolha dos mesmos e efetuada através dos instrumentos e das técnicas apresentados no capítulo II. Este capítulo tem como objetivo demonstrar como o quadro teórico e metodológico se combinaram e desenvolveram os resultados finais do nosso projeto.

“(…) ensinar não consiste em realizar fielmente um plano pré-estabelecido, uma espécie de programa que se desenrolaria sem variações ou improvisações. As situações de ensino-aprendizagem são o palco de múltiplas interações (principalmente entre aluno-professor, alunos-alunos ou alunos-saberes).”

(Estrela & Ferreira, 2001, p. 78)

Corroborando com o que nos indica Estrela e Ferreira (2001), de que o processo de ensino-aprendizagem é composto por uma multiplicidade de interações, interpretações e improvisações, tentaremos dar resposta aos objetivos por nós prescritos na introdução deste relatório. Para isso, foi utilizada a metodologia de triangulação das fontes de dados, que, segundo Stake (1999 cit in Morgado, 2012, p. 125), “envolve a recolha de dados utilizando diferentes fontes, o que permite verificar se o fenómeno em estudo se mantém inalterado noutros momentos, noutros espaços ou quando as pessoas interagem de forma diferente.”

Começando pelo objetivo principal, propusemo-nos a *testar diferentes dinâmicas de dinamização e exploração dos contos, fomentando as diversas competências dos alunos*. Para atingir este objetivo, foi realizado um diagnóstico inicial de quais as carências a serem trabalhadas nos grupos em análise, tanto a nível social como cognitivo. Neste sentido, verificamos através dos resultados nos testes, das observações na sala de aula, dos produtos que eles produziram, que os três domínios em análise eram muito deficitários. Assim, o cronograma, presente no Anexo I, e realizado no início da elaboração deste relatório de estágio, sofreu algumas alterações em termos do cumprimento das datas pré-estabelecidas, pois sentimos a necessidade de ter mais tempo de observação que nos pudesse dar mais ferramentas para a aplicação das sequências didáticas.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

Ao longo da aplicação destas sequências didáticas (que poderão ser consultadas no Anexo III), os focos de trabalho foram mudando consoante o feedback que o grupo foi dando, nomeadamente, achamos importante incluir mais momentos de trabalho em grupo, a fim de eles desenvolverem áreas de competência, que, no nosso ponto de vista, necessitavam de mais atenção, mais especificamente a área do Desenvolvimento pessoal e autonomia, Linguagens e Textos, Pensamento Crítico e Criativo e principalmente a área do Relacionamento Interpessoal. A importância do trabalho assente nestas áreas de competências, foi também corroborado através de um excerto da Professora Cooperante aquando da realização da entrevista, onde esta refere que

todas as obras que foram escolhidas remetem para a solidariedade, para o trabalho humanitário, para ter consciência de como é importante sermos unidos trabalharmos em conjunto, companheiros, bons uns para os outros termos responsabilidade, toda essa parte cívica, acho que é visível nas obras que adotamos para PNL. Acho que os põe a pensar e acho que alguma coisa há de ficar, (...) refletirem naquele momento, pensarem de que forma poderão melhorar, como podem ser mais amigos dos outros, acho que os põe a pensar e estou confiante que no futuro terá as suas repercussões. (Anexo XVIII.I)

No entanto, todas as competências foram trabalhadas em alguma parte do processo, o que nos permitiu atingir o nosso objetivo específico que passava por fomentar as diversas competências dos alunos, tentando dar resposta ao perfil de competências transversais organizado por Oliveira Martins.

Este aspeto foi visível principalmente nos alunos com mais dificuldades, nomeadamente, três deles que conseguiram evoluir de forma bastante visível nos testes do 2.º Período para o 3.º Período, mas foi mais visível em 2 deles nas apresentações orais, leituras em voz alta e também na produção escrita. Em muitos dos problemas detetados inicialmente, tais como, a falta de criatividade, a fraca dicção, o pouco à vontade perante um público e também o volume de voz foi sentida uma evolução exponencial em todos os alunos dos dois grupos de uma forma geral, tal como podemos verificar na comparação dos *focus group* iniciais (Anexo IV.I.) e nas avaliações finais, tanto no *focus group* (Anexo XVI.I) como nos esquemas preenchidos (Anexo X.II.), muitos dos alunos referem que estas atividades os ajudaram a enriquecer mais o seu vocabulário e conseqüentemente a falar e a escrever melhor, assim como o grupo da sala de aula revelou que a atividade

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

que mais gostou e que os ajudou a desenvolver mais competências foi a hora do conto, pois conseguiram desenvolver mais competências. No entanto, o grupo da biblioteca indica que as atividades de escrita criativa tiveram mais impacto na sua melhoria. Este aspeto também é salientado pela professora cooperante quando refere que “as competências que foram desenvolvidas vão treinar claro a escrita e treinam também a leitura porque os obriga a ler [e] com esta atividade da hora do conto também vai potencializar a oralidade.” (Anexo XVIII.I)

Na verdade, essas três dimensões abrangem a oralidade, a parte da leitura e a parte da escrita. assim ,tal como a professora bibliotecária indica “os contos são um excelente meio para chegar e alargar esses horizontes e ir de encontro aquilo que que está definido no documento do perfil do aluno.” e que as atividades realizadas “foram gratificantes [como pôde ser demonstrado pela] avaliação final dos alunos francamente positiva porque eles precisam de coisas diferentes e se realmente sentirem, depois de captada a sua atenção e interesse, conseguimos tudo. Diversificaste estratégias e chegaste ao objetivo final que foi despertar o interesse para a leitura desenvolvendo e tocando nos domínios essenciais do Português: a leitura, escrita e oralidade.” (Anexo XVIII.I)

Neste sentido, tal como defende Bogdan & Biklen (1994,p. 297) podemos verificar que “a investigação-ação pode servir como estratégia organizativa para agregar as pessoas activamente face a questões particulares.” e que a “utilização de estratégias interdependentes que se destinam a recolher diferentes perspetivas dos sujeitos sobre o objeto de estudo ou a obter perspetivas do mesmo fenómeno” (Pacheco, 1995, cit in Morgado, 2012, p. 124) ajudam-nos a ter uma visão mais clara de que diferentes formas de dinamização dos contos, inclusivé no 2.º CEB são possíveis e que poderão ser a chave para entrarmos no mundo dos pré-adolescentes que a partir desta idade tende a fechar-se. Assim através do “relato de citações [foi] em si mesmo uma parte importante da investigação qualitativa dado que fornece evidência para a credibilidade da análise realizada, permitindo uma ligação directa entre o conteúdo mais abstracto dos resultados e os dados gerados.” (Morgan, 2010 cit in Silva, Veloso & Keating, 2014, p. 186)

Alcançado o nosso destino, elencamos, no próximo tópico, as nossas considerações finais relativas ao processo de conceção, de aplicação e de avaliação de todo o projeto desenvolvido no âmbito deste Relatório de Estágio.

## Considerações Finais

“ – Cada uma destas árvores representa uma pessoa do teu planeta. As folhas são os seus sonhos. Quando a pessoa deixa de sonhar, as folhas começam a cair e o tronco desaparece aos poucos até que deixa de existir. Temos perdido muitas árvores nos últimos tempos, Maria!”

(Pereira, 2012, p. 22)

Maria é a personagem do livro da citação acima e, nesta passagem, o professor reflete com ela sobre como as pessoas, à medida que crescem, vão deixando de sonhar e vão começando a ficar com “rostos de inverno”, tal como refere também a personagem Maria no livro “A arca do tesouro”. Isto é uma imagem do que acontece hoje em dia com a maior parte dos adultos, vão crescendo e vão deixando de ter hábitos de leitura, de escrita e conseqüentemente o seu discurso oral também perde qualidade.

No sentido de interromper este processo e para responder à pergunta de partida *De que forma as atividades de dinamização dos contos desenvolvidas poderão potenciar as competências transversais na aprendizagem do Português no 2º CEB?*, foi criado este projeto que pretendeu dar ao aluno ferramentas para que “perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (Martins et al, 2017, p. 5)

Em ordem a cumprir este desiderato, foi primeiro realizado um diagnóstico através da observação, do que era necessário trabalhar tanto ao nível de competências, como dos domínios da disciplina de Português. Para que, juntamente com os Programas e Metas curriculares prescritas pelo Ministério da Educação e o PAEO organizado por Guilherme Martins, fosse possível haver uma aprendizagem significativa para os alunos. Isto leva a que o aluno dê importância ao “aprender a conhecer, o aprender a fazer, ao aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações” (Martins et al, 2017, p. 5) tal como verificaram e se reviram na personagem Beatriz do livro “O Príncipe Nabo” e João Pateta do conto “Ganso de ouro” que nos ensinam e que os fez refletir em relação ao facto de que se eles forem humildes, lutarem pelo que desejam ,sem desistirem nem pisarem ninguém, no final a recompensa chega, mesmo que o caminho seja penoso.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

Assim, através das entrevistas realizadas (Anexo XVII e XVIII) também verificamos que os professores já começam a seguir este caminho em que o aluno se torna participante na construção do seu conhecimento. Também percebemos que

formar leitores é, hoje, um desafio e, simultaneamente, um desígnio. Fazê-lo e conseguir realizar desafio/desígnio, com sucesso, depende de cada um de nós, entendidos como seres individuais, mas também de uma vontade coletiva: o comprometimento de todos neste processo, a partilha do amor à leitura, e o reconhecimento da sua relevância cultural e social. (Azevedo & Balça, 2016, p. 12)

Este comprometimento, a partilha e o reconhecimento de como esta temática é importantíssima nos nossos dias foram as peças-chave para o sucesso e a adesão plena dos alunos, assim como o facto da diversidade de estratégias encontrada para dinamizar os contos foi também fulcral para a motivação inicial ser óbvia e a progressão ser visível em todos os alunos.

Em jeito de conclusão, na nossa opinião a pergunta de partida foi respondida com os resultados desta investigação, pois a relação e a evolução que ocorreu, tanto nos alunos como em nós, professores, foi uma aprendizagem que levamos para a vida. Assim também e como finalização, relevamos a curiosidade do Capuchinho Vermelho e a simplicidade do Luís, personagem do livro “A grande fábrica de palavras”, que nos mostram que estas duas componentes são o primeiro passo para a concretização de algo com significado e sentido, que foi a nova vida que demos aos contos e à abordagem dos mesmos.

Como forma de término deste relatório, estão presentes, no próximo tópico, outros caminhos pelos quais poderíamos dar continuidade à investigação desta temática sempre associada à prática e na busca incessante de fazer sobressair e melhorar o que cada um tem de melhor.

## Prospetivas de investigação

“(…) quer esta mudança ocorra na avaliação, pedagogia ou modos de acção, os investigadores qualitativos podem ajudar as pessoas a viverem uma vida melhor.”

(Bogdan & Biklen, 1994, p. 301)

Depois de finalizada a investigação a que nos propusemos, pareceu-nos pertinente criar pontos colaterais que poderiam ser os próximos destinos da temática analisada de forma a, tal como defendem Bogdan & Biklen (1994) na citação acima descrita, levarmos as pessoas a viverem melhor e a serem seres humanos cada vez melhores e colaboradores desta sociedade em constante movimento e mudança. No entanto, se as competências e, , por exemplo, os hábitos de leitura e escrita estiverem bem enraizados, ajudam o aluno e, futuramente, um cidadão adulto a deixar a sua marca na sociedade, no contexto onde vive.

Neste sentido, parece-nos fulcral salientar um primeiro ponto colateral que poderia ser a aplicação deste projeto em cooperação com as famílias pois, tal como está preconizado no Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico – Leitura,

os primeiros mediadores de leitura são aqueles que se movimentam no ambiente familiar. (...) Estes mediadores desempenham um papel muito importante na criação de hábitos de leitura ao longo da vida e na emergência da vontade de querer aprender a ler, numa fase inicial.(Silva, Bastos, Duarte & Veloso, 2011, p. 34)

Assim, esta cooperação, para além de criar uma maior ligação entre os parentes, leva a que os próprios adultos que deixaram de ser leitores assíduos e conseqüentemente escritores e falantes desenvolvidos, voltem às raízes e fomentem essa prática nos seus descendentes, que os vêem como exemplos e certamente seguiram os seus passos.

Continuando com a nossa viagem, outro ponto colateral possível, seria a realização destas atividades aplicadas ao 6.º ano de escolaridade, pois as temáticas e atividades estão enquadradas também para as Metas Curriculares prescritas pelo ME para este ano, no entanto, tendo em conta o grupo a trabalhar, poderiam ser acrescentadas mais sequências e escolhidos contos como outros contos dos Irmãos Grimm, “Contos Gregos”

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

de António Sérgio, “As Naus de Verde Pinho” de Manuel Alegre que poderão ter uma vertente interdisciplinar com a disciplina de História e Geografia de Portugal, entre muitos outros.

Ainda noutra vertente que poderiam ser realizadas nos dois anos de escolaridade do 2.º CEB, poderia ser o acrescento de sequências de atividades realizadas ao ar livre, pois este foi um dos desejos demonstrados pelos participantes nas sequências realizada no âmbito deste relatório.

Por fim, mas não menos importante, indicamos outro ponto colateral, este poderia estar baseado no documento mais recente, mas ainda em consulta pública, do Ministério da Educação, nomeadamente as Aprendizagens Essenciais para o Português em articulação com o PAEO. Assim, poderiam, a partir das sequências criadas para este relatório, relacioná-las com estas aprendizagens ou criar novas sequências que pudessem mostrar a evolução, importância e pertinência destes documentos.

Muitos outros destinos, sentidos, pontos e contos poderiam ser criados e mais aprofundadamente investigados, pois tal como defende a Professora Cooperante participante nesta investigação,

A Língua Portuguesa tem de estar implementada [no aluno], leitura, escrita e oralidade, [assim como] a parte gramatical, [também] tem de lá estar a parte humana e a partir daí ensiná-los a ser melhores e a serem mais. Quem não cresceu com os contos tradicionais! Com os contos dos irmãos Grimm! Conhecem seja oralmente porque ouviram a história ou porque já contactaram até com os livros ou porque os pais lhes liam e é através dos contos que tomam consciência da realidade e do mundo. (Anexo XVIII. I)

## Bibliografia

- Araújo, M. (2005). *Capuchinho Cinzento*. Lisboa: Paulinas Editora.
- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Azevedo, F. & Balça, Â. (2016). Educação literária e formação de leitores. In F. Azevedo & Â. Balça (Coord.), *Leitura e Educação Literária* (capítulo 1). Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994) *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Botelho, M. (2009). *As cozinheiras de livros*. Lisboa: Editorial Presença.
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M., & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Cavalcanti, J. (2010). A Po(ética) da Infância e a Formação para os Valores. *Saber & Educar*, 15.
- Elliott, J. (1996). *El Cambio Educativo Desde la Investigación-acción*. Madrid: Ediciones Morata.
- Elliott, J. (2005). *La investigación-acción en education* (5.ª ed.). Madrid: Ediciones Morata.
- Estrela, A. & Ferreira, J. (org.). (2001). *Investigação em educação: Métodos e Técnicas*. Lisboa: Educa/FPCEUL.
- Gaiman, N. (2009). *Coraline e a porta secreta*. Lisboa: Editorial Presença.
- Golbert, C. (1988). *A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização: teoria-avaliação-reflexões*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Grimm, I. (1992). *Os mais belos contos de Grimm*. Lisboa: Civilização Editora.
- Guedes, P. C. & Souza, J. M. (2011). Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas* (9ª ed.). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Jeffers, O. & Winston, S. (2017). *A menina dos livros*. Lisboa: Editorial Presença.
- Lages, M. (2007). *Os estudantes e a leitura*. Lisboa: Universidade Católica - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
- Lestrade, A. & Docampo, V. (2012). *A grande fábrica de palavras*. Braga: Paleta de Letras.
- Losa, I. (2000). *O Príncipe Nabo*. Porto: Edições Afrontamento.
- Manuila, L., Manuila, A., Lewalle, P. & Nicouli, M. (2004). *Dicionário Médico* (3.ª ed.). Lisboa: CLIMEPSI Editores.

- Martins, G. (coord.) et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Morgado, J. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto.
- Niza, I., Segura, J., Mota, I. (2011). *Guia de implementação do programa de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Pereira, M. (2012). *Maria Aluada*. Porto: Editora Educação Nacional.
- Pina, M. (2012). *O pássaro da cabeça e mais versos para crianças*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Quivy, R & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rocha, V. da & Pires, P. (n.d). *Contos com Bichos*. Lisboa: Gailivro
- Rodari, G. & Sanna, A. (2011). *Baralhando Histórias*. Porto: Kalandraka.
- Sabino, M. (2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. *Revista Iberoamericana de Educación*, (45/5), pp. 1-11.
- Santos, T. (2017). O trabalho com projetos conduz para uma aprendizagem significativa. In *Atas do XIII Congresso Nacional de Educação*, pp. 23863 – 23873. Brasil: PUCPR/CIERS-ed/FCC.
- Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., & Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico: Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, F., Viegas, F., Duarte, I. & Veloso, J. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico: Oral*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, I., Veloso, A. & Keating, J. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, (26), pp. 175 – 190.
- Soares, L. (2007). *A menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*. Lisboa: Civilização Editora.
- Sobrinho, J. (2000). *A criança e o livro: A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, M. (1990). Agora não posso, estou a ler. *Revista Portuguesa de Educação*, 3, pp. 115-127.
- Tamaro, S. (2001). *O menino que não gostava de ler*. Lisboa: Editorial Presença.
- Vieira, A. & Fazenda, J. (2015). *A arca do tesouro* (4.ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho.
- Wolff, C. & Nazari, G. (2009). A Importância da Oralidade no Processo de Alfabetização. *Letrônica*, 2 (1), pp.150 – 167.

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

### **Documentos da instituição do 2.º CEB:**

Projeto Educativo  
Regulamento Interno

### **Sitografia**

Almeida, J. (2001). *Em defesa da investigação-acção*. Disponível em:  
<http://www.scielo.oces.mctes.pt/>.

Matos, M. (2004). *Risco e Protecção: Adolescentes, Pais, Amigos e Escola*. Disponível em [http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/risco\\_e\\_proteccao\\_adolescentes.pdf](http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/risco_e_proteccao_adolescentes.pdf).

## Anexos

### Anexo I – Cronograma do início da realização do Relatório de Estágio

#### **out. de 2017:**

- Pedido de autorização no centro de estágio para a aplicação do projeto;
- Discussão com uma turma do 5º e 6º ano sobre o que lhes sugere o projeto e qual seria o trabalho que estes desejariam fazer nos domínios da escrita, leitura e oralidade fora de contexto de sala de aula (diagnóstico).

#### **nov. de 2017 a mar. de 2018:**

- Aplicação das atividades de leitura, escrita e oralidade:
  - Dramatização de diversos contos;
  - Leitura autónoma e discussão em pequenos grupos sobre cada leitura individual;
  - Apropriação do texto a fim de oralmente defenderem o seu excerto;
  - Exercícios de escrita criativa através de jogos interligando com conteúdos lecionados e experiência vividas;
  - Exercícios de escrita para uma exposição oral;
  - Exercícios de improvisação através de palavras retiradas aleatoriamente;
  - Defesa de um ponto de vista partindo de um assunto da atualidade;
- Organização e calendarização por grupos de uma hora do conto;
- Cada grupo organizador, irá escrever uma notícia analisando o trabalho realizado;
- Recolha de dados relativa aos resultados obtidos pelos grupos alvo nas diversas unidades curriculares e do conceitos e competências que levam para o seu dia-a-dia dos contos trabalhados.

#### **mar. a mai. de 2018:**

- Aplicação do projeto em contextos não-formais;
- Recolha do feedback do grupo relativamente à realização das atividades em contextos não-formais;
- Análise e comparação dos resultados das aprendizagens dos alunos nas diversas unidades curriculares;

Os Contos Cardeais:  
uma orientação rumo à aprendizagem signific(ativa) em Português no 2º CEB

- Comparação dos resultados com a fundamentação teórica;
- Redação da versão final do trabalho final de investigação.

**jun. de 2018:**

- Entrega do trabalho final de investigação.

**jul. de 2018:**

- Defesa pública do trabalho final de investigação.

## Anexo II – Autorização de captação de imagem

Venho por este meio, pedir a autorização do Encarregado de Educação para a captação e o uso de fotos, vídeos e áudios do seu educando.

Este pedido vem no seguimento da aplicação de um projeto de investigação ao nível do Português para o relatório de investigação do final de Mestrado, que terei que desenvolver no âmbito da minha profissão.

Autorizo  Não autorizo

Com os melhores cumprimentos,

(Ciliana Oliveira Pinheira)

Anexo III - Planificações das sequências de atividades (a partir da próxima página)

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 11/04/2018 e 08/05/2018

**Local:** Sala de aula e Biblioteca

**Tempo:** 50 mins. e 50 + 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** 5ºE e Grupo dos “Amigos da Biblioteca”

### DOMÍNIO

Oralidade

### CONTEÚDO

Interpretação de texto

Registo de informação

### METAS CURRICULARES

Interpretar textos orais breves

Utilizar procedimentos para registar informação

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Indicar a intenção do locutor;
- Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido;
- Preencher grelhas de registo.

### COMPETÊNCIAS

*Raciocínio e resolução de problemas:* gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados;

*Pensamento crítico e criativo:* desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem;

*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências.

### ATIVIDADES

- Visualização de um vídeo  
<https://www.youtube.com/watch?v=i8PYvikL2g8> ;
- Registo no papel de cenário do que gostavam de fazer ao nível da Leitura, Escrita e Oralidade ;
- Leitura e exploração do livro “A menina dos livros” de Oliver Jeffers e Sam Winston.

### RECURSOS MATERIAIS

Vídeo: “A importância da leitura”  
<https://www.youtube.com/watch?v=i8PYvikL2g8> ;  
Seleção de música portuguesa;  
Papel de cenário dividido em 3 colunas;  
Marcador preto e verde;  
Livro “Rapariga dos livros” de Oliver Jeffers e Sam Winston.

### AVALIAÇÃO

Diagnóstica:

Partindo das produções de escrita, das apresentações e dos registos de leitura efetuados anteriormente e registo em vídeo das conceções deles sobre a leitura, escrita e oralidade (Anexo IV.I.).

**“Vamos  
projetar!”**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 16/04/2018

**Local:** Sala de aula

**Tempo:** 50 + 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** 5ºE

### METAS CURRICULARES

Interpretar textos orais breves  
Organizar a informação contida no texto  
Redigir corretamente  
Ler e interpretar textos literários  
Escrever para fruição estética

### AVALIAÇÃO

Formativa:

Através da grelha de avaliação das produções finais dos alunos (Anexo V.III).

### DOMÍNIO

Oralidade  
Leitura e Escrita  
Educação Literária

### CONTEÚDO

Interpretação do texto  
Compreensão de texto  
Produção expressiva  
(escrita)

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Referir o tema; Explicitar o assunto;
- Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto;
- Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto;
- Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos;
- Utilizar e marcar adequadamente parágrafos;
- Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo);
- Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado;
- Cuidar da apresentação final do texto;
- Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens da tradição popular;
- Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos;
- Compor textos criativamente para expressar sensibilidade e imaginação.

**“A construir  
vamos  
prever!”**

### ATIVIDADES

- Visualização de um excerto de uma peça teatro;
- Montagem de um excerto da obra “Príncipe Nabo” de Ilse Losa;
- Identificação dos elementos presentes no excerto;
- Realização oral da análise do excerto;
- Redação de um texto de previsão.

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;  
*Raciocínio e resolução de problemas:* desenvolver processos conducentes à construção de conhecimento, usando recursos diversificados;  
*Sensibilidade estética e artística:* valorizar o papel das várias formas de expressão artística na cultura das comunidades;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração; interagir com tolerância, empatia, e responsabilidade e argumentar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

### RECURSOS MATERIAIS

Vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=BXDYef5zX1g>

20 envelopes;

Excerto dividido e Excerto completo da obra “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa com perguntas (Anexo V.I.);

Marcadores e Bost-it;

20 folhas pautadas;

4 tabelas adaptadas (Anexo V.II.);

Música:

<https://www.youtube.com/watch?v=pWjimpSD-ph0&t=1834s>

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 18 e 24/04/2018 e 08/05/2018

**Local:** Sala de aula e Biblioteca

**Tempo:** 50 mins e 50 + 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** 5ºE e Grupo dos “Amigos da Biblioteca”

### DOMÍNIO

Leitura e Escrita

### CONTEÚDO

Produção de Texto

### METAS CURRICULARES

Planificar a escrita de textos  
Redigir corretamente  
Rever textos escritos

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Registrar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente;
- Respeitar as regras de ortografia e de acentuação;
- Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos base;
- Utilizar e marcar adequadamente parágrafos;
- Controlar estruturas gramaticais correntes;
- Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a continuidade de sentido;
- Cuidar da apresentação final do texto;
- Verificar se o texto respeita o tema proposto;
- Verificar se o texto contém as ideias previstas na planificação;
- Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas;
- Verificar a correção linguística.

# “Escrever a brincar”

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.

### ATIVIDADES

- Audição da música “Concordância” dos Deolinda;
- Jogo “Escrever a brincar”;
- Redação de um texto baseado no jogo “Escrever a brincar”;
- Troca e revisão dos textos entre grupos.

### RECURSOS MATERIAIS

Música dos Deolinda “Concordância”:  
<https://www.youtube.com/watch?v=xPfHqtmegQ4>  
Apresentação powerpoint com as regras do jogo; (Anexo VI.I.)  
2 dados com os temas possíveis da redação: O que mudava no nosso mundo?; Atividade de tempo livre favorita; Disciplina favorita; Amigos; Cria uma personagem imaginária;  
Tabuleiro e elementos do jogo “Escrever a brincar”;  
20 folhas pautadas.

### AVALIAÇÃO

Heteroavaliação:

Cada aluno irá trocar com um colega do outro grupo e irá referir se o aluno respeita a estrutura do texto assim como se o conteúdo é pertinente e a coesão e coerência respeitada.

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 02 e 15 /05/2018

**Local:** Sala de aula

**Tempo:** 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** 5ºE

### DOMÍNIO

Leitura e Escrita  
Educação Literária

### CONTEÚDO

Fluência de leitura  
Leitura e audição  
Compreensão de texto

### METAS CURRICULARES

Ler em voz alta textos  
Ler e interpretar textos literários  
Ler para fruição estética

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Ler um texto com articulação e entoação corretas;
- Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular;
- Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos;
- Fazer inferências;
- Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários;
- Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

**“Explorar  
para  
reaprender”**

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;  
*Pensamento crítico e pensamento criativo:* convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes ferramentas para pensarem criticamente;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração;  
*Consciência e domínio do corpo:* dominar a capacidade perceptivo-motora.

### ATIVIDADES

- Exploração inicial do título “Príncipe Nabo” de Ilse Losa;
- Distribuição dos excertos pelos grupos;
- Preparação da leitura dramatizada em grupos;
- Apresentação da leitura dramatizada.

### RECURSOS MATERIAIS

20 livros “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa.

### AVALIAÇÃO

Heteroavaliação:

Realizada por parte dos alunos em relação aos colegas que apresentaram com base no Anexo VII.I.

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 15/05/2018

**Local:** Biblioteca

**Tempo:** 50 + 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** Grupo dos “Amigos da Biblioteca”

### DOMÍNIO

Oralidade; Leitura e Escrita; Educação Literária

### CONTEÚDO

Produção de texto  
Compreensão de texto  
Organização da informação  
Leitura e audição

### RECURSOS MATERIAIS

Livro “Os mais belos contos dos Grimm” dos Irmãos Grimm e “A menina do Capuchinho Vermelho do Século XXI” de Luisa Ducla Soares  
Conto do “Ganso de ouro” dividido (Anexo VII.I.) de Luísa Ducla Soares;  
2 cartolinas de cores diferentes.

### ATIVIDADES

- Organização do conto “Ganso de ouro”;
- Exploração do conto “Ganso de ouro”;
- Leitura do conto “Capuchinho Vermelho” dos Irmãos Grimm;
- Comparação do conto “Capuchinho Vermelho” dos Irmãos Grimm e “A menina do Capuchinho Vermelho do Século XXI” de Luisa Ducla Soares.

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Indicar a intenção do locutor; Referir o tema; Fazer deduções; Manifestar a reação ao texto ouvido;
- Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais, formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis;
- Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos;
- Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto;
- Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor;
- Expressar uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos;
- Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos;
- Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo;
- Compreender relações entre personagens e acontecimentos;
- Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes;
- Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

## “Aprender a (des)construir”

### METAS CURRICULARES

Interpretar textos orais breves  
Compreender o sentido dos textos  
Fazer inferências a partir da informação contida no texto  
Organizar a informação contida no texto  
Avaliar criticamente textos  
Ler e interpretar textos literários  
Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários  
Ler para fruição estética

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita e visual;  
*Raciocínio e resolução de problemas:* desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar;  
*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI

Orientadora: Ana Luísa Ferreira

Professora Estagiária: Ciliana Oliveira

Data: 16/05/2018

Local: Sala de aula

Tempo: 50 mins.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO

Turma: 5ºE

### DOMÍNIO

Leitura e Escrita

### CONTEÚDO

Fluência de leitura  
Leitura e audição  
Compreensão de texto

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral e escrita;

*Pensamento crítico e pensamento criativo:* pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências e ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes ferramentas para pensarem criticamente;

*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; identificar áreas de necessidade de aquisição de novas competências; consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

# “Vestir a camisola”

### METAS CURRICULARES

Interpretar textos orais breves  
Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência  
Ler em voz alta textos  
Compreender o sentido dos textos  
Fazer inferências a partir da informação contida no texto  
Avaliar criticamente textos  
Ler e interpretar textos literários  
Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores representados nos textos literários  
Ler para fruição estética

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Fazer deduções;
- Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido;
- Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto;
- Respeitar princípios reguladores de interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas;
- Ler um texto com articulação e entoação corretas;
- Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais, formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis;
- Identificar pelo contexto o sentido de palavras e expressões desconhecidas;
- Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor;
- Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular;
- Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos;
- Fazer inferências;
- Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista

### ATIVIDADES

- Continuação da exploração do livro “Príncipe Nabo” de Ilse Losa;
- Leitura dinâmica do livro através de dois jogos.

### RECURSOS MATERIAIS

20 livros do “Príncipe Nabo” de Ilse Losa.

### AVALIAÇÃO

Formativa:

Através do *feedback* oral que é fornecido a cada aluno depois de cada jogo em relação à leitura realizada.

(Anexo IX.I)

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI

Orientadora: Ana Luísa Ferreira

Professora Estagiária: Ciliana Oliveira

Data: 21 e 30 /05/2018

Local: Sala de aula

Tempo: 50 + 50 mins. + 50 + 50 mins.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO

Turma: 5ºE

## DOMÍNIO

Oralidade  
Leitura e Escrita  
Educação Literária

## AVALIAÇÃO

Formativa:

Através da grelha de avaliação da apresentação oral a preencher pela professora estagiária e cooperante (Anexo X.III.)

## RECURSOS MATERIAIS

Música “Como uma estrela” de Royalistick:  
<https://www.youtube.com/watch?v=iDNE6s7Un9k>  
20 cartões da atividade (Anexo X.I.)  
Música “Borboleta” de Rui Massena  
Esquema SCAMPER (Anexo X.II.)

## METAS CURRICULARES

Interpretar textos orais breves  
Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência  
Compreender o sentido dos textos; Fazer inferências a partir da informação contida no texto  
Ler e interpretar textos literários; Ler para fruição estética

## COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;

*Pensamento crítico e pensamento criativo:* desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros e da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem;

*Relacionamento Interpessoal:* interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;

*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; estabelecer objetivos e traçar planos com sentido de responsabilidade e autonomia;

*Consciência e domínio do corpo:* ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

“A partilhar  
vamos  
reiniciar!”

## ATIVIDADES

- Audição da música “Como uma estrela” de Royalistick;
- Realização da atividade “Vamos criar para recitar!” e Visualização de um excerto da peça de teatro “O que vai na cabeça do menino Manuel”;
- Leitura e exploração oral do poema “O avião interior” de Manuel António Pina;
- Explicação e aplicação do método SCAMPER (Anexo X.II.);
- Realização de uma apresentação oral (**dia 30.05.18**), tendo por base, o esquema construído.

## DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação;
- Fazer uma apresentação oral (máx. 3 mins.) sobre um tema;
- Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória;
- Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira;
- Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre);
- Identificar temas dominantes do texto poético;
- Fazer inferências;
- Aperceber-se de recursos utilizados na construção de textos literários (linguagem figurada) e justificar a sua utilização;
- Ler, recitar poemas, com ritmo e entoação adequados;
- Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário;
- Compor textos, por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 22/05/2018

**Local:** Biblioteca

**Tempo:** 50 + 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** Grupo dos “Amigos da Biblioteca”

### METAS CURRICULARES

Interpretar textos orais breves  
Fazer inferências a partir da informação contida no texto ;  
Organizar a informação contida no texto; Avaliar criticamente textos  
Redigir corretamente; Ler e escrever para fruição estética

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Fazer deduções;
- Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido;
- Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos;
- Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto;
- Expressar uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos e conhecidos;
- Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos base;
- Utilizar e marcar adequadamente parágrafos;
- Controlar estruturas gramaticais correntes;
- Ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens e adaptações de clássicos;
- Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a continuidade de sentido;
- Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado;
- Reconhecer a estrutura e elementos do texto narrativo;
- Selecionar e fazer leitura autónoma de obras, por iniciativa própria;
- Reescrever um texto, mudando de pessoa ou escolhendo as diferentes perspetivas das personagens;
- Compor textos, por imitação criativa, para expressar imaginação.

### DOMÍNIO

Oralidade  
Leitura e Escrita  
Educação  
Literária

### CONTEÚDO

Leitura  
Compreensão de texto  
Registo da informação  
Interpretação de texto  
Produção expressiva  
(escrita)

# “A baralhar memórias”

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambiente analógico; dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral e escrita;  
*Pensamento crítico e pensamento criativo:* desenvolver novas ideias, de forma imaginativa, como resultado da interação com outros, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem;  
*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

### ATIVIDADES

- Leitura do livro “Baralhando Histórias” de Gianni Rodari e Alessandro Sanna;
- Explicação do desafio de reescreverem um conto já conhecido;
- Preenchimento da resposta à pergunta “O que gostavas de ler?”
- Realização individual do desafio proposto;
- Leitura autónoma de um livro selecionado.

### RECURSOS MATERIAIS

Livro “Baralhando Histórias” de Gianni Rodari e Alessandro Sanna;  
Livro “Capuchinho Cinzento” de Matilde Rosa Araújo;  
10 folhas pautadas;  
10 folhas A5 com a pergunta “O que gostavas de ler?”;  
Livros selecionados a partir das áreas de interesse dos alunos.

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 28/05/2018

**Local:** Sala de aula

**Tempo:** 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** 5.ºE

### METAS CURRICULARES

Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência  
Compreender o sentido dos textos  
Fazer inferências a partir da informação contida no texto  
Organizar a informação contida no texto  
Ler e interpretar textos literários  
Ler e escrever para fruição estética

### DOMÍNIO

Oralidade  
Leitura e Escrita  
Educação  
Literária

### CONTEÚDO

Interação discursiva  
Compreensão de texto  
Registo de informação  
Produção expressiva  
(oral)

### ATIVIDADES

- Exploração em grupo de um poema do livro “O pássaro da cabeça e mais versos para crianças” de Manuel António Pina;  
- Apresentação da exploração realizada.

### RECURSOS MATERIAIS

20 livros “O pássaro da cabeça e mais versos para crianças” de Manuel António Pina;  
Caderno diário.

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor;
- Informar, explicar;
- Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas;
- Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas;
- Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto;
- Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra e quintilha) e verso (rimado e livre);
- Identificar temas dominantes do texto poético;
- Fazer inferências;
- Ler e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados;
- Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

## “Advogados Literários”

### AVALIAÇÃO

Formativa:

Através do *feedback* dado pela professora estagiária, tanto ao nível da apresentação como da análise de conteúdo realizada (Anexo XII.I.).

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;  
*Raciocínio e resolução de problemas:* interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;  
*Pensamento crítico e pensamento criativo:* pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de olhar e participar na sociedade;  
*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 29/05/2018

**Local:** Biblioteca

**Tempo:** 50 + 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** Grupo dos “Amigos da Biblioteca”

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados a línguas e à literatura;  
*Pensamento crítico e pensamento criativo:* pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando e analisando experiências e ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com os outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração;  
*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia;  
*Consciência e domínio do corpo:* realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

### ATIVIDADES

- Leitura e exploração oral do livro “A grande fábrica de palavras” de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo;
- Realização da avaliação do projeto;
- Realização de 2 atividades de improvisação através de palavras retiradas ao acaso.

### DOMÍNIO

Oralidade  
Leitura e Escrita  
Educação  
Literária

### CONTEÚDO

Leitura e audição  
Produção de Texto  
Compreensão de texto  
Registo de informação

## “Dar sentido às palavras”

### RECURSOS MATERIAIS

Livro “A grande fábrica de palavras” de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo;  
10 exemplares do esquema (Anexo XIII.I.);  
Palavras retiradas dos contos trabalhados nas atividades anteriores (Anexo XIII.II.).

### AVALIAÇÃO

Do Projeto:  
Através do preenchimento do esquema por parte dos alunos(Anexo XIII.III.)

### METAS CURRICULARES

Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência  
Compreender o sentido dos textos  
Fazer inferências a partir da informação contida no texto  
Organizar a informação contida no texto  
Ler e interpretar textos literários  
Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários  
Ler para fruição estética

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação;
- Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas;
- Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas;
- Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto;
- Identificar temas dominantes do texto poético;
- Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos;
- Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário;
- Selecionar e fazer a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI

Orientadora: Ana Luísa Ferreira

Professora Estagiária: Ciliana Oliveira

Data: 29/05/ 2018 ; 06 e 11/06/2018

Local: Sala de aula

Tempo: 50 mins.; 50 mins. e 50 + 50 mins.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO

Turma: 5ºE

# “Ler com/para o outro”

## ATIVIDADES

- Distribuição dos livros selecionados (ver subcapítulo 3);
- Exploração em grupo do texto e Planificação da dinamização do mesmo para uma hora do conto.

## RECURSOS MATERIAIS

Livros selecionados (ver subcapítulo 3);  
Computador e internet.

## AVALIAÇÃO

Formativa:

Através do *feedback* da professora estagiária e cooperante para o melhoramento da apresentação. (Anexo XIV)

## DOMÍNIO

Oralidade  
Leitura e Escrita  
Educação Literária

## CONTEÚDO

Leitura e audição  
Produção de Texto  
Compreensão de texto  
Registo de informação

## METAS CURRICULARES

Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência  
Compreender o sentido dos textos  
Fazer inferências a partir da informação contida no texto  
Organizar a informação contida no texto  
Ler e interpretar textos literários  
Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários  
Ler para fruição estética

## DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação;
- Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas;
- Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas;
- Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto;
- Identificar temas dominantes do texto poético;
- Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos;
- Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário;
- Selecionar e fazer a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.

## COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;  
*Raciocínio e resolução de problemas:* interpretar informação, planear e conduzir pesquisas; gerar projetos e tomar decisões para resolver problemas; desenvolver processos conducentes à construção de produtos e, de conhecimento, usando recursos diversificados;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração; trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;  
*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia;  
*Bem-estar, saúde e ambiente:* compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;  
*Saber científico, técnico e tecnológico:* adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**Orientadora:** Ana Luísa Ferreira

**Professora Estagiária:** Ciliana Oliveira

**Data:** 13/06/2018

**Local:** Sala de aula e Biblioteca

**Tempo:** 50 + 50 mins.

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO**

**Turma:** 5ºE

### METAS CURRICULARES

Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência  
Ler em voz alta textos  
Compreender o sentido dos textos  
Organizar a informação contida no texto  
Ler e interpretar textos literários  
Tomar consciência do modo como os temas, as experiências, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contraste  
Ler para fruição estética

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor;
- Informar, explicar;
- Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas;
- Usar um vocabulário adequado ao assunto;
- Ler um texto com articulação e entoação corretas;
- Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais, formular questões parciais e enunciar expectativas e direções possíveis;
- Parafrasear períodos de textos lidos;
- Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens;
- Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes;
- Ler e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados;
- Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

### DOMÍNIO

Oralidade  
Leitura e Escrita  
Educação Literária

### CONTEÚDO

Interação discursiva  
Produção de texto  
Fluência de leitura  
Compreensão de texto  
Produção expressiva (oral)

**“Vamos ler para refletir”**

### ATIVIDADES

- Apresentação em grupo da hora do conto planificada;
- Exploração dos livros apresentados.

### RECURSOS MATERIAIS

Livros (ver subcapítulo 3);  
Colunas, Computador e Projetor.

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;  
*Informação e comunicação:* colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente;  
*Pensamento crítico e pensamento criativo:* convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;  
*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; concretizar projetos com sentido de responsabilidade e autonomia; compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI

Orientadora: Ana Luísa Ferreira

Professora Estagiária: Ciliana Oliveira

Data: 15/06/2018

Local: Sala de aula

Tempo: 50 mins.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CAMPO

Turma: 5ºE

### DOMÍNIO

Oralidade  
Leitura e Escrita  
Educação Literária

### CONTEÚDO

Produção de texto  
Compreensão de texto

### METAS CURRICULARES

Apresentar argumentos  
Fazer inferências a partir da informação contida no texto  
Avaliar criticamente textos  
Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.

### DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Construir uma argumentação simples (em 2 a 3 minutos, breve exposição de razões para uma opinião);
- Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos;
- Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor;
- Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes.

### RECURSOS MATERIAIS

Livro “A grande fábrica de palavras” de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo;  
20 chupa-chups.

## “Cooper(ação) das palavras”

### ATIVIDADES

- Realização de um *focus group* de avaliação do projeto (Anexo XVI.I.);
- Leitura do livro “A grande fábrica de palavras” de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo;
- Realização da dinâmica de grupo da guloseima.

### COMPETÊNCIAS

*Linguagens e textos:* dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;  
*Raciocínio e resolução de problemas:* tomar decisões para resolver problemas;  
*Pensamento crítico e pensamento criativo:* pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, analisando informação, experiências e ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; avaliar o impacto das duas decisões; desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros e da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem;  
*Relacionamento Interpessoal:* adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração; trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;  
*Desenvolvimento pessoal e autonomia:* estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;  
*Consciência e domínio do corpo:* ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

## Anexo IV – Anexos da Sequência denominada “Vamos projetar!”

### Anexo IV. I – Transcrições dos *focus group* iniciais

– Sala de aula

A 1: Fala sobre a importância da leitura

P: sobre a importância da leitura

A2: Da língua Portuguesa, porque para a disciplina de português temos de ler em condições, escrever e falar

A3: A leitura ajuda-nos a saber mais

A4: Ajuda-nos a viajar para outros países, aprender coisas novas, mas é tudo na imaginação

A5: Com a leitura nós aprendemos coisas novas.

A3: Aprendemos a ler melhor”

P: Com a leitura conseguimos ler melhor?!

A1: Conseguimos ler melhor

P: ahh! Ser lemos mais e frequentemente conseguimos ler melhor!

A6: Quanto mais lemos mais criatividade temos para conseguirmos fazer textos

P: Boa! Bem verdade! Estão a ver aquilo quando nós dizemos – agora vocês vão escrever um texto sobre este assunto, sobre o que vocês acham sobre este assunto, ou vamos tentar imaginar uma personagem e vocês tem que descrever essa personagem – Ou seja quanto mais vocês lerem mais facilidade têm de conseguir fazer a tarefa mais facilmente. Digam-me uma coisa, se por exemplo aqui na escola vocês nas aulas de português, nas aulas de matemática, nas aulas de história não lessem também os documentos, se em matemática não conseguissem ler os formulários.... Vocês conseguiam-se expressar bem?! Vocês saberiam a melhor forma de dizer as coisas?

A7: Não

P: Exato, nunca. Então, oh A8 tu achas que é possível haver leitura sem haver a escrita e sem haver a oralidade?

A8: Não

P: E o que é isto de oralidade?

A8: Oralidade é o que nós falamos. Nós falamos.

Tu: “Então o que que é importante quando falamos?”

Criança: “O volume”

P: Exato. O volume da voz. É importante trabalharmos o volume da Voz, que muitos de vocês tem de ter isso em atenção.

## – Biblioteca

A1: Aprendizagem

P: Não... Imagina, o que tu já fizeste ou melhor, porque que é que tu achas que a leitura, a escrita e a oralidade são importantes? Ou se são importantes, pois podem não ser.

A1: Para o Futuro, porque temos de saber ler e escrever

A2: Para poder ler as coisas e poder escrever coisas nas redes sociais

P: Também! Pode ser também uma função. Boa!

Mais! Quem quer intervir mais?!

A3, vamos começar pela leitura. O que que é isto de leitura?

A3: “Acho que é uma forma de nós, quando começarmos a ler, podemos expressarmos de uma maneira diferente”

P: “Mais... O que que estes três domínios têm em comum?”

A4: “Palavras”

A5: “Imaginação”

P: “sim, também podemos usá-la. Mais?”

A6: “Criatividade”

P: “Porque A6?”

A6: “Porque para fazermos uma história temos de ter criatividade”

P: “Boa!”

A3: “E mesmo para contar um facto real que seja mau, podemos introduzir qualquer coisa para ele não ser tão mau”

P: “Podemos amenizar a coisa. Quando escrevemos ou quando lemos, na nossa cabeça nós podemos fazer isso.

A2, tu achas que estas três coisas estão interligadas? Estes três domínios?!”





- Sala de aula

- Biblioteca

Leitura

Ler banda desenhada  
 Cria uma banda desenhada da 2ª guerra mundial.  
 Ler texto na biblioteca.  
 Ler a história "Um Príncipe Marinho".  
 Quando ler um texto dramático.  
 Ler o livro de contos de Andersen.  
 Podemos ir todos à biblioteca e cada um escolher um livro que quiser ler.  
 Ler alguns textos durante o dia.  
 Compartilhar a leitura todos os dias.  
 Ler textos Poéticos  
 Ler textos narrativos

Ler o livro do Guinness  
 Ler mais livros.  
 Ler cartas  
 Ler textos criativos.  
 Expressão e Leitura.  
 Ler Dramatização  
 Ler textos poéticos  
 Ler poemas  
 Ler livros de voz em ponto!  
 Ler notícias  
 Ler "Leandro, rei de Helíria."  
 Ler textos Dramáticos

# Escrita

Escrever um texto em grupo

Escrever textos com palavras que nos dão ideias

Escrever textos em conjunto

Escrever textos em grupo

Escrever um texto sobre a história de vida dos avós familiares!

Escrever um texto com 100 páginas.

Podemos fazer um texto em conjunto sobre um assunto em particular.

Escrever músicas de RAP

Praticar a escrita todos os dias.

Praticar a escrita todos os dias.

Escrever bandas desenhadas.

Escrever um texto de novos sentimentos.

Escrever cartas

Escrever músicas sobre a escola

## Escrever teatro

Escrever textos dramáticos.

Escrever um texto com outros poemas.

Escrever um texto dramático

Fazer uma peça de teatro (Escrevê-la)!

Fazer uma banda desenhada.

Escrever textos narrativos.

Escrever poemas.

Descrever uma história com os amigos.

# Oralidade

Ver uma peça de teatro

Gravar um teatro

Gravar uma música

Ver um filme literário

Postar as oralidades no YOUTUBE

Ver um filme

Dois destruição de Coca-Cola

Escutar durante alguns dias a meditação.

Dramatizar um texto.

Ver filmes de rap

Dramatizar um teatro.

Dedicar uma aula a ver filmes.

Fazer o desafio do texto não rir.

Dedicar uma aula a ver filmes.

Fazer o desafio do texto não rir.

Escutar músicas quando estamos tristes.

Escrever poemas

Fazer um teatro em grupo

Fazer uma sala de TV e entrevistar os alunos sobre alguma coisa!

Escrever músicas

Ouvir o texto "Rei, da Heleiria"

Ver um filme.

Escrever poemas

Ouvir música enquanto estamos a fazer trabalhos em pares.

Entrevistar

Escutar música enquanto fazemos os trabalhos de casa.

## Anexo V – Anexos da Sequência denominada “A construir vamos prever!”

Anexo V. I – Excerto completo da obra “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa com perguntas/Excerto dividido

### Excerto da obra “Príncipe Nabo”:

A sala do trono: um tapete, cortinados pesados, algumas cadeiras, móvel carregado de “bibelots”, uma jarra enorme, O retrato do rei na parede, um espelho. No centro, o trono:

Aurora: A limpar, com um espanador, a jarra enorme:

**Hoje é que vai ser. Estou ansiosa por saber o que acontece. Vou espreitar pelo buraco da fechadura. «Não devemos perder os momentos históricos», costuma dizer o rei. Ri-se.**

Carolina: **É a sexta vez que mandam cá vir uma data de príncipes para a princesa escolher um marido.**

Aurora: **Um marido não, um príncipe consorte.**

Carolina: **Com sorte... hum... Sei lá se é uma sorte casar com a princesa.**

Aurora: **Má língua!**

Carolina: **Ora essa, só digo o que toda a gente diz. De resto, quem tem a sorte toda é ela. Os pretendentes aparecem-lhe em casa, e logo aos magotes! Raparigas da nossa laia precisam de correr Seca e Meca aos domingos depois das três, da Igreja para a feira, dali para a Avenida e para as transversais, e de homem para casar nem sinal. Suspira.**

Lucas: **É que tu não és uma princesa e não tens nem castelo nem fortuna.**

Aurora: **Virá hoje alguém que lhe agrade?**

Lucas: **Não me parece. Príncipes como ela quer não existem neste mundo. Ou são gordos, ou são magros, pequenos, altos de mais...**

Carolina: **Ou então loiros de mais, morenos de mais...**

Aurora: **Ela quer um príncipe perfeito...**

Lucas: **Um príncipe perfeito. Já não há um **ror** de anos que sirvo neste castelo e nunca cá vi um príncipe perfeito. Afinal toda a gente tem falhas, tanto faz que sejam príncipes como criados. Eu, por exemplo...**

Carolina: **És magro de mais.**

Lucas: **Pronto, lá está!**

Aurora: **E o cozinheiro é gordo de mais.**

Aparece o cozinheiro.

**Perguntas a serem realizadas oralmente:**

- Qual é a tipologia textual presente neste excerto?
- Neste excerto quais são as palavras que vocês não conhecem?
- Qual é o problema que está a ser discutido?
- Quais são os argumentos utilizados pela princesa? Justifica com frases do texto.
- Partindo da visão destas personagens, como caracteriza a princesa psicologicamente?
- Quem são as personagens que intervêm neste excerto? Que função têm no reino?

**Virá hoje alguém que lhe agrade?**

**Pronto, lá está!**

**Não me parece. Príncipes como ela quer não existem neste mundo. Ou são gordos, ou são magros, pequenos, altos de mais...**

**Um príncipe perfeito. Já não há um ror de anos que sirvo neste castelo e nunca cá vi um príncipe perfeito. Afinal toda a gente tem falhas, tanto faz que sejam príncipes como criados. Eu, por exemplo...**

**E o cozinheiro é gordo de mais.**

**Aparece o cozinheiro.**

**Ou então loiros de mais, morenos de mais...**

**Ela quer um príncipe perfeito...**

**És magro de mais.**

## Anexo V. II – Tabelas adaptadas

### Caraterização Física

**Figura** - alto, baixo, de estatura média, magro, gordo, forte, franzino, ...

**Idade** - jovem, velho, de meia idade, ...

**Vestuário** - pobre, rico, elegante, largo, apertado, justo, ...

**Cabelo** - comprido, curto, claro, escuro, preto, loiro, liso, encaracolado ...

**Rosto** - bonito, feio, magro, redondo, oval, pálido, corado, ...

**Testa** - alta, baixa, larga, lisa, enrugada, ...

**Olhos** - grandes, pequenos, claros, escuros, vivos, brilhantes, mortiços, ...

**Nariz** - arrebitado, achatado, grande, pequeno, fino, grosso, ...

**Boca** - sorridente, séria, grande, pequena, rasgada, ...

**Lábios** - finos, grossos, vermelhos, rosados, recortados, entreabertos, ...

### Caraterização Psicológica

alegre, triste, brincalhão, sério, ...

calmo, nervoso, bonacheirão, agressivo, ...

delicado, indelicado, simpático, antipático, ...

calado, falador, participativo, indiferente, tímido, seguro de si, ...

leal, traiçoeiro, sincero, falso, justo, injusto, generoso, maldoso, egoísta, altruísta, ...

### Caraterização Física

**Figura** - alto, baixo, de estatura média, magro, gordo, forte, franzino, ...

**Idade** - jovem, velho, de meia idade, ...

**Vestuário** - pobre, rico, elegante, largo, apertado, justo, ...

**Cabelo** - comprido, curto, claro, escuro, preto, loiro, liso, encaracolado ...

**Rosto** - bonito, feio, magro, redondo, oval, pálido, corado, ...

**Testa** - alta, baixa, larga, lisa, enrugada, ...

**Olhos** - grandes, pequenos, claros, escuros, vivos, brilhantes, mortiços, ...

**Nariz** - arrebitado, achatado, grande, pequeno, fino, grosso, ...

**Boca** - sorridente, séria, grande, pequena, rasgada, ...

**Lábios** - finos, grossos, vermelhos, rosados, recortados, entreabertos, ...

### Caraterização Psicológica

alegre, triste, brincalhão, sério, ...

calmo, nervoso, bonacheirão, agressivo, ...

delicado, indelicado, simpático, antipático, ...

calado, falador, participativo, indiferente, tímido, seguro de si, ...

leal, traiçoeiro, sincero, falso, justo, injusto, generoso, maldoso, egoísta, altruísta, ...

## Anexo V. III – Grelha de avaliação das produções finais dos alunos

Alunos	O aluno deve ser capaz de:							
	Respeitar o tema que foi atribuído	Utilizar diferentes conectores	Interligar devidamente as ideias durante o desenvolvimento	Referir algum aspeto anexo à informação essencial	Escrever com uma caligrafia cuidada	Marcar adequadamente os parágrafos	Cuidar da apresentação do texto	Compor um texto com criatividade para expressar imaginação
Grupo 1	5	3	3	4	5	3	4	2
Grupo 2	5	2	2	2	4	2	5	2
Grupo 3	4	4	4	2	5	4	2	4
Observações:								
<b>Nota:</b> <i>(1- não consegue realizar; 2 - com muita dificuldade; 3 – com alguma dificuldade; 4 - com facilidade; 5 - com muita facilidade)</i>								

## Anexo VI – Anexos da Sequência denominada “Escrever a brincar”



### Anexo VI. I – Apresentação *Powerpoint* com as regras do jogo



- Cada elemento terá que esperar em silêncio pela sua vez para jogar e responder, caso isso não aconteça ser-lhe-á retirado um sinal de pontuação ou classe de palavras escolhido pelo gerente da mesa;
- Cada elemento terá que lançar os dados na sua vez e:
  - Se calhar num sinal de pontuação, o jogador recebe-o de imediato;
  - Se calhar numa casa "Casa da ortografia" ou "Arca de palavras" responde a uma **pergunta branca**. Se acertar na questão o jogador escolhe um sinal de pontuação ou uma classe de palavras;
  - Se calhar numa classe de palavras, o jogador terá que responder a uma **pergunta laranja**. Se acertar recebe a classe de palavras correspondente ao local do tabuleiro em que se encontra.

## Anexo VII – Anexos da Sequência denominada “Explorar para reaprender”



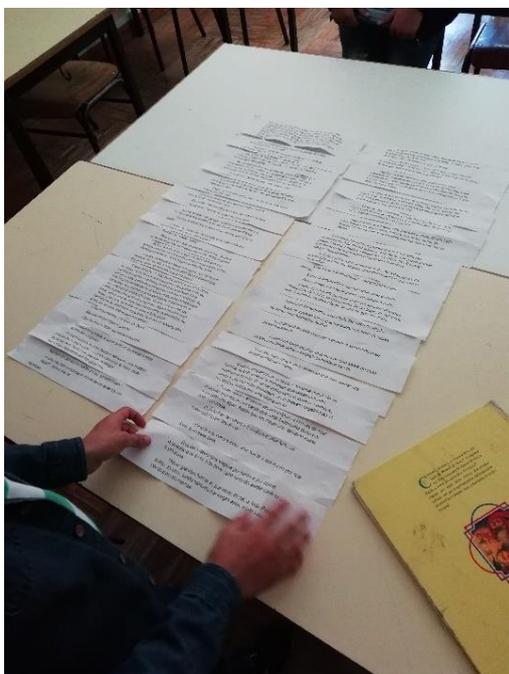
Anexo VII. I – Avaliação da leitura dramatizada (heteroavaliação)

Aluno	Consegui perceber todas as palavras	Leu com expressividade	Podia melhorar...
Yessy	Sim	Não	falar com mais expressividade
Terres Júnio	Sim	Não	ler com mais expressividade
Ovid	Não	Não	ler mais alto e com expressividade
Thales F.	Sim	Sim	—
Mendes	Não	Não	Mais expressividade com mais entonação
Emmanuel	Sim	Sim	—
Marione	Sim	Sim	—
Rico	Sim	Sim	Mais expressividade
Beatriz	Não	Sim	Mais expressividade

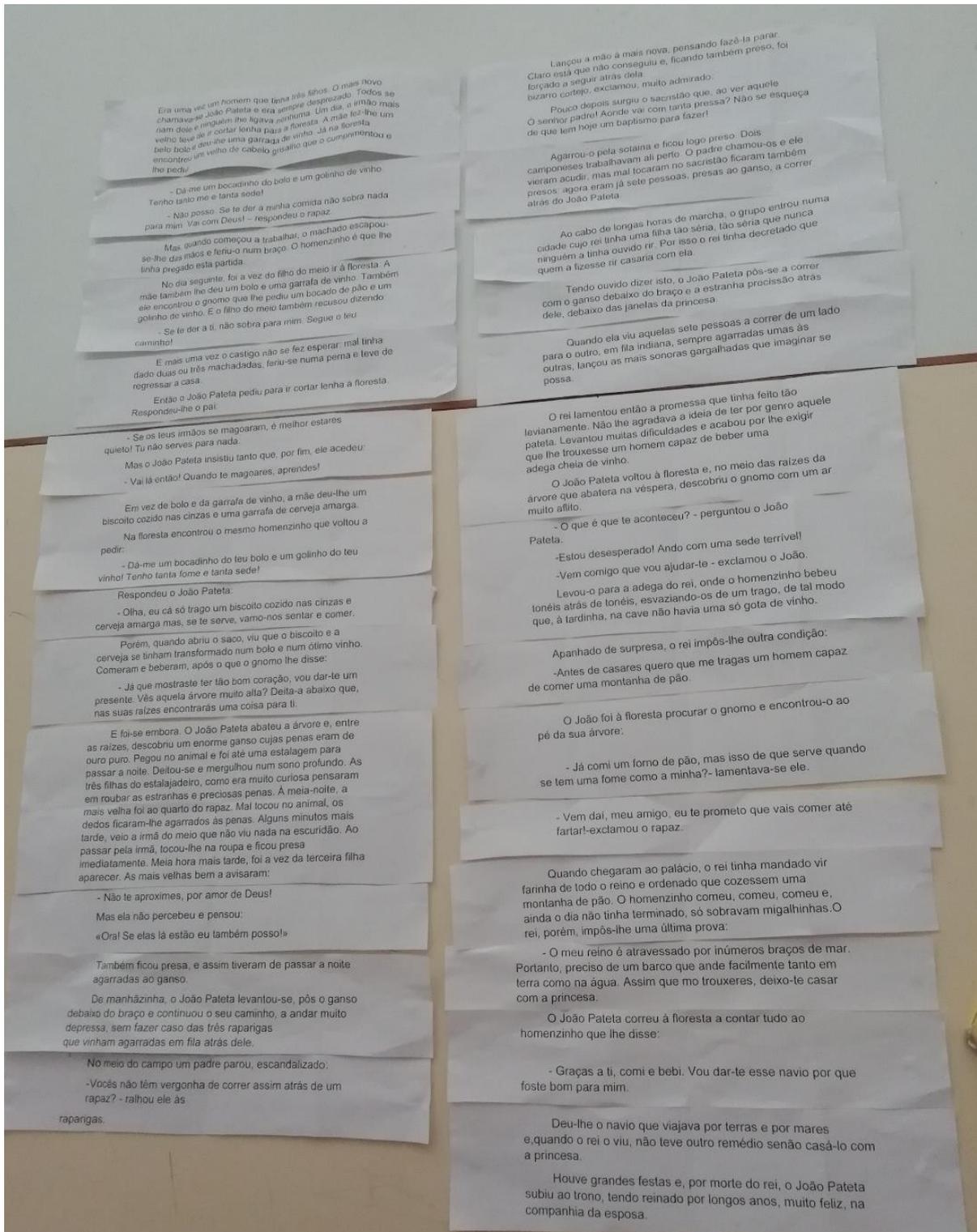
Nome: Thales

Aluno	Consegui perceber todas as palavras	Leu com expressividade	Podia melhorar...
Thales R.	Sim	Sim	
Yessy	Sim	Não	ler um pouco mais
Júnio	Sim	Sim	
Thales R.	Sim	Não	Não ler com expressividade
Thales	Sim	Sim	
Yessy	Não	Não	ele não deve falar
Beatriz	Sim	Sim	
Yessy	Não	Não	ela usa palavras difíceis
Amado	Sim	Sim	

## Anexo VIII – Anexos da Sequência denominada “Aprender a (des)construir”



## Anexo VIII. I – Conto “Ganso de ouro” dividido



## Anexo IX – Anexos da Sequência “Vestir a Camisola”



### Anexo IX. I – Alguns dos *feedback* fornecidos aos alunos

<b>Aluno A1</b>	“A1, ao nível da dicção estiveste bem, no entanto acho que devias ler um bocadinho mais alto e com mais expressividade”
<b>Aluno A2</b>	“Deverias tentar encarnar a personagem, por exemplo recorrendo a outras vozes, assim como tentares projetar melhor a voz.”
<b>Aluno A3</b>	“Leste bem, mas já te ouvi ler com mais expressividade e mais alto, sem berrar, mas de modo que todos ouçam.”

## Anexo X – Anexos da Sequência “Refletir para melhorar”

### Anexo X.I – Cartões da atividade “Vamos criar para recitar!”

<p>Escreve 3 palavras que rimem com “jardim”:</p> <p>_____</p> <p>Depois, dá asas à tua alma poética e escreve no teu caderno uma estrofe onde insiras estas 4 palavras! 😊</p>
<p>Escreve 3 palavras que rimem com “brincar”:</p> <p>_____</p> <p>Depois, dá asas à tua alma poética e escreve no teu caderno uma estrofe onde insiras estas 4 palavras! 😊</p>
<p>Escreve 3 palavras que rimem com “canção”:</p> <p>_____</p> <p>Depois, dá asas à tua alma poética e escreve no teu caderno uma estrofe onde insiras estas 4 palavras! 😊</p>
<p>Escreve 3 palavras que rimem com “computador”:</p> <p>_____</p> <p>Depois, dá asas à tua alma poética e escreve no teu caderno uma estrofe onde insiras estas 4 palavras! 😊</p>

O quadro abaixo indica algumas palavras que poderão ser facultadas aos alunos com mais dificuldades, nomeadamente a B., o D., a L. e a J.:

Atrasar, apressar, trincar, despertar, remar, marfim, pudim, enfim, assim, jasmim, mim, carmim, serafim, paixão, motivação, alimentação, improvisação, dor, tremor, terror, aspirador (...).

### Anexo X.II – Esquema SCAMPER

**Substituir**  
(O que é que eu tenho que substituir para ter melhores resultados?)

---

---

---

---

---

**Combinar**  
(O que é que eu posso fazer externamente para melhorar?)

---

---

---

---

---

**Adaptar**  
(O que posso substituir para melhorar o que sou e os meus resultados?)

---

---

---

---

---

**Reverter/Rearranjar**  
(Ao melhorar os meus resultados e o que eu sou vai-me ajudar a alcançar o quê?)

---

---

---

---

---

Como é que sou?  
E na escola?  
O que eu sou interfere nos meus resultados?

**Modificar**  
(O que é que posso modificar/maximizar/minimizar no que eu sou para alcançar os meus objetivos?)

---

---

---

---

---

**Eliminar**  
(O que é que eu tenho que eliminar?)

---

---

---

---

---

**Propor outros usos**  
(O que é que eu posso fazer de diferente para melhorar o que sou e os meus resultados?)

---

---

---

---

---

### Anexo X. III – Exemplo da grelha de avaliação da apresentação

Alunos	O aluno deve ser capaz de:							Observações:
	Falar com expressividade	Falar com clareza <i>dicção</i>	Não omitir palavras	Não repetir palavras	Respeitar a pontuação <i>Pausas</i>	Falar com um ritmo apropriado	Manter uma postura correta	
Franisca	4	4+	5	5	4	4	4+	→ olha para os colegas / a
Tomás <i>Ferreira</i>	3+	3+	4	4	3	3	3-	
Isabela	3	3	4	4	3	3	3	
Daniel	3+	4	4	4	4	4	3+	
David	3-	3-	3	3-	3-	3-	3-	
Cláudio	4	3	4	3+	3+	3+	3+	
Tomás <i>Baptista</i>	3-	3-	3-	3-	3-	3	3-	
Rafael <i>Taubes</i>	2	3-	3-	3-	3-	2	2	
Mariana	4	5	5	5	4+	4+	5	
Tomás <i>Almeida</i>	4	4+	5	4-	4-	4	4-	
Rafael <i>Kubine</i>	4	4+	5	4	4	4	4-	

### Anexo XI – Anexos da Sequência “A baralhar memórias”



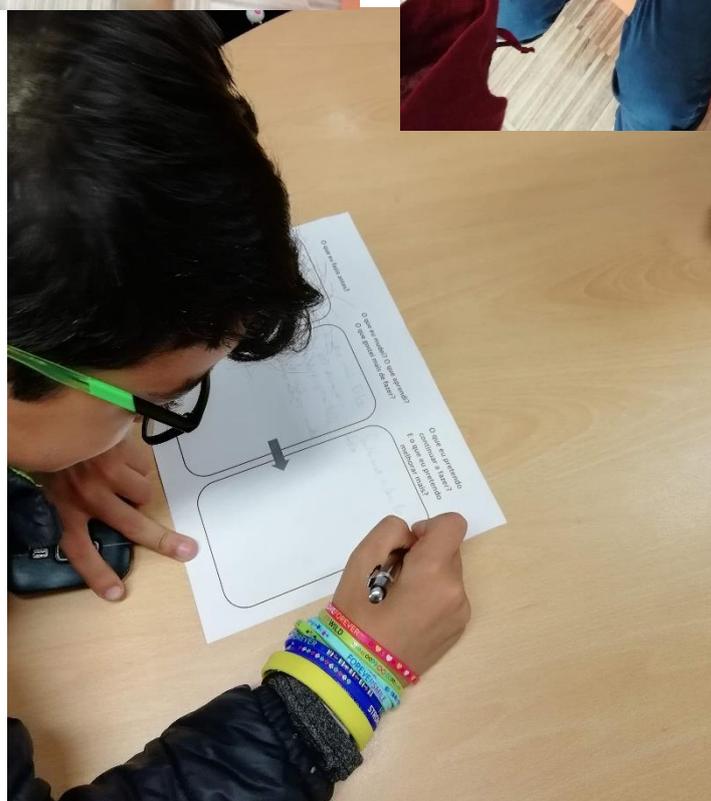
## Anexo XII – Anexos da Sequência “Advogados Literários”



### Anexo XII.I – Alguns dos *feedback* fornecidos aos alunos

<b>Aluno A1</b>	“Parabéns! Conseguiram fazer muito bem a exploração do poema, no entanto podiam arriscar e tentar caracterizar as personagens física e psicologicamente”
<b>Aluno A2</b>	“Em relação à vossa leitura esta deveria ser mais expressiva e com o volume de voz mais elevado, fazendo o esforço por tirar os olhos do livro. Na exploração é importante pensarmos que a perspetiva que os adultos têm já não tem esperança, nem acreditam que vão atingir o seu sonho, por isso peço-vos que nunca percam a vontade de ir mais além.”
<b>Aluno A3</b>	“Leram com muita expressividade, no entanto o ritmo de voz deveria ser mais pausado para ajudar na dicção que foi também um dos aspetos menos positivos, tentem melhorar para a próxima vez. Em relação ao vosso conteúdo deu para ver que se entusiasmaram com a brincadeira de palavras e este exercício de descoberta é algo que vos desafio a realizarem em todos os textos.”

### Anexo XIII – Anexos da Sequência “Dar sentido às palavras”



## Anexo XIII.I – Exemplos do esquema da avaliação

*Cláudia 2018*

O que eu fazia antes?	O que eu mudei? O que aprendi? O que gostei mais de fazer?	O que eu pretendo continuar a fazer? E o que eu pretendo melhorar mais?
aprendia com as professoras, como se formava a organização um teste.	habilidade, ser organizado, escrever um teste.	Estudar, a responsabilidade.

*Cláudia 2018*

O que eu fazia antes?	O que eu mudei? O que aprendi? O que gostei mais de fazer?	O que eu pretendo continuar a fazer? E o que eu pretendo melhorar mais?
Antes aprendi a ler contos e ser mais empenhada e escrevi livros...	Leu melhor, ler contos, fazer atividades, continuar testes, jogar com os amigos.	Continuar testes e fazer atividades, desenvolver um livro, coisas ex: testes.

Anexo XIII. II – Palavras para o jogo de improvisação dos contos trabalhados

Mundo	Imaginação	
Flutuar	Mar	Palavras
Caminho	Viajar	Tesouros
Viajar	Castelo	História
Livre	Caixa	Mágica
Bolinhos	Avó	Floresta
Lobos	Cinzento	Merenda
Segredos	Comida	Rei
Rapaz	Castigo	João
Gnomo	Três	
Princesa	Era uma vez	

## Anexo XIV – Anexos da Sequência “Ler com/para o outro”



### Anexo XIV. I – Alguns dos *feedback* fornecidos aos alunos

<b>Grupo 1</b>	“Na minha opinião, acho que deveriam tentar não estarem tão agarrados aos livros e por exemplo o aluno A1, como é o narrador deve estabelecer o contacto visual com o público”
<b>Grupo 2</b>	“Devem falar mais alto e movimentarem-se mais no espaço que têm para atuar.”
<b>Grupo 3</b>	“Na minha opinião, acho que devem melhorar a parte da dicção e do volume de voz, pensando que não estão a ler só para vocês, nem para o colega ao lado, assim a postura pode ser uma das apostas para também melhorarem este aspeto.”

Anexos XV – Anexos da Sequência “Vamos ler para refletir”



## Anexos XVI – Anexos da Sequência “Cooper(ação) das palavras”

### Anexo XVI. I – Transcrição do *focus group* (Avaliação do Projeto)

P: O que gostaste mais de fazer, que atividade gostaste mais de fazer?

A1: Não sei o nome mas foi quando colamos aqui com post-it aquelas coisinhas no quadro. Foi a dramatização.

A1: Na primeira aparte, quando montamos o texto dramático. Porquê?

T: Foi fixe.

A1: Gostaste mais. O que gostavas mais de fazer nas aulas de PNL? Há mais alguma coisa...

A1: Que não fizemos? Pode ser lá fora também?

P: Pode, desde que tenha haver com a disciplina de Português.

A1: Não sei, eu ia dizer jogar futebol.

A2: Pois ia...jogar futebol marcas um golo tens o a, marcas outro tens o b...

A1: Depois cada golo era a,b,c até chegar ao z. Depois acabava.

P: Rafael...pode ser? O que gostaste mais de fazer?

A2: De ler o príncipe nabo

P: Qual das formas? Quando fizemos a troca ou quando apresentaram aqui à frente?

A2: Ajudou-me a aumentar o vocabulário.

P: Mas para a leitura, para a escrita ou para quando tu falas, na oralidade?

A2: Na oralidade.

P: Na oralidade, o que gostavas mais de fazer, imagina que continuávamos o que gostavas mais?

A2: Ler uma obra lá fora.

P: Emanuel és tu, o que gostaste mais de fazer?

A3: Gostei de ler mais o príncipe nabo naquela cena do troca

P: Em que é que estas atividades te ajudaram? Ajudaram- te a melhor alguma coisa ao nível da escrita, leitura, oralidade?

A3: Escrita

P: Escrita? Em quê?

A3: Dar menos erros.

P: Dar menos erros sim...e o que gostavas mais de fazer?

A3: Estudar português pelo manual.

(barulho, com opiniões diversas)

P: É a opinião dele, está bem? Têm de respeitar... o que gostavas mais de fazer?

A4: ler o livro do príncipe nabo e mais nada

P: mas..nós lemos o príncipe nabo e fizemos várias atividades com o príncipe nabo certo? Fazer dramatização, fazer a troca, exploramos o príncipe nabo, tipo o que ele queria dizer, a construção do texto dramático...

A4: no troca.

P: o que gostavas mais de fazer, o que tu achas que as atividades te ajudam a melhorar na escola. A ler melhor, a ler mais devagar, a ler mais alto, a ler com mais dicção, a falar melhor, a escrever...diz?

A4: a escrever e a falar mais melhor...

P: zé a falar mais melhor não, a falar e a escreve rmelhor. Tomas abreu...rápido

A5: o que eu gostei mais de fazer foi dramatizar o príncipe nabo

P: quando vieram aqui, sim mais...

A5: (...) ajudou a aumentar a minha criatividade e gostaria se calhar de dramatizar mais algumas histórias

P: ajudou –te a melhorar as coisas nas tuas atitudes, o que nós estivemos a explorar do PN e assim? Ou não?

P: A6 força alto para te ouvir. O que mais gostaste o que...

A6: dramatização

P: aqui à frente? Mais?

A6: ajudou-me a inglês, porque agora tenho tudo suficiente

P: ajudou-te a inglês? em quê? Em que é que te ajudou...estas atividades

A6: A ler melhor

P: muito bem... o que gostava mais de fazer?

A6: De...

O: alguma ideia, do que gostava mais de fazer? Não? Lembrem-se que as atividades que estou a falar não só as do “Príncipe Nabo”, as que fizemos antes, escrever a brincar, o vocês escreverem as vossas ideias, o final da hora do conto

A7: gostei mais de ler o PN

P: gostaste de ler? Em Qual das dinâmicas troca ou dramatizar...

A7: dramatizar

P: Dramatizar. mais, o que te ajudou? Conseguiu melhorar na tua escrita, na tua leitura na tua oralidade?

A7: na leitura

P: o que? A ler melhor, falta-te o mais alto. Tens de melhorar esse aspeto

A7: sim...

P: nas tuas atitudes mudaste alguma coisa?

A8: eu gostei de contruir o texto principal. Ajudou me na oralidade

P: ajudou-te na oralidade? MUITO BEM E o que gostavas mais de fazer?

A8: GOSTAVA DE DRAMATIZAR MAIS TEXTOS

P: O que gostava mais de fazer?

A7: dramatizar mais textos, desculpa já tinhas dito. Ajudou-te a melhorar alguma atitude que tu tinhas no início do 3.º Período? Não, só no âmbito da oralidade.

A9: eu gostei mais da hora do conto, porque fez com que lesse mais alto e gostava de fazer mais horas de conto

P: o que é que isso melhorou na tua atitude, por exemplo teres mais confiança, estou afalar da hora do conto, leres para mais pessoas? Sim?

A9: sim

A10: A atividade que eu mais gostei de fazer foi a hora do conto. Isso ajudou-me a ler mais alto e a poder aprender. A atividade que eu mais gostava era ler um livro representar o livro com a turma toda aos outros alunos.

A11: a atividade que mais gostei foi a hora do conto, ajudou-me a falar à frente das pessoas; também gostava de fazer mais vezes essa atividade para perder a vergonha

P: Das atividades de fizemos em PNL em que que te ajudaram na escola? Em algum destes domínios, leitura, escrita e oralidade?

A11: Ajudou-me a conseguir falar melhor.

P: A12 e a ti?

A12: Ajudou-me a perder a vergonha.

P: Sim, mas de todas as atividades foi esse o teu principal facto em que te ajudou?

A12: E a ler mais alto.

P: A ler mais alto, mas o próximo passo é falares mais alto.

A13: A atividade que mais gostei foi fazer aquele texto para montar, achei que fiquei com mais criatividade e gostava de fazer uma espécie de caça ao tesouro onde as pistas seriam sobre uma obra que nós já tínhamos lido.

P: Boa, muito bem. Houve alguma coisa das atividades que fizemos que te ajudaram a melhorar em algum domínio da escrita, leitura e oralidade?

A14: Acho que na oralidade me ajudou a falar melhor.

P: Muito Bem.

A15: A atividade que eu gostei mais de fazer foi da dramatização, e gostava de dramatizar mais textos.

P: Estas atividades ajudaram-te a melhorar em algum aspeto no domínio da oralidade, leitura ou escrita?

A15: Não ter tanta vergonha de falar alto em frente a muitas pessoas.

A16: A atividade que mais gostei foi sobre o SCAMPER. Ajudou-me a melhorar a oralidade. A falar à frente das pessoas.

P: De não ter vergonha.... Outra coisa, o que gostavas de fazer mais?

A16: Outra hora do conto, porque ajuda-me a perder a vergonha e a melhorar a leitura.

P: Muito bem. A17 força...

A17: Gostei mais de apresentarmos o livro ali a frente, aquele livro que você trouxe para a aula de português. Gostava que pudéssemos trocar. E fazer estas atividades ajudou-me a ler mais corretamente. A exprimir-me melhor.

P: Agora é o A18!

A18: A atividade que eu gostei mais de fazer foi a hora do conto, porque eu gosto de trabalhar em grupo.

P: Gostavas de fazer alguma outra atividade?

A18: Não

P: Imagina, na leitura, a escrita e na oralidade. Estas atividades ajudaram-te a melhorar alguma coisa nestes domínios?

A18: Ajudou-me a ler melhor.

P: Porque que gostas de trabalhar em grupo?

A18: Porque gosto de poder falar com outros sobre um determinado assunto para ver as outras opiniões.

P: A19

A19: Eu gostei mais daquele jogo que tínhamos de fazer um texto e eu com as atividades aprendi a ler mais e a escrever melhor.

P: A escrever melhor. Mas na construção ou nos erros, teres mais vocabulário, consegues imaginar mais coisas?

A19: No geral.

P: O que gostavas mais de fazer?

A19: Fazer mais trabalhos em grupo para dizer as nossas opiniões aos outros e os outros dizerem a nós também.

P: Mais alguma coisa?

A20: O que mais gostei foi quando nós tivemos aqui a escrever as ideias no chão. O que me ajudou mais foi no meu vocabulário a ter mais palavras. O que mais gostava de fazer era fazermos uma obra aqui neste pátio.

P: Lá fora. Olha, e porque que gostaste de dar as tuas ideias?

A20: Porque era para dizer o que nós gostávamos de fazer nas aulas, para nos não estar sempre a dizer a mesma coisa.

P: Muito bem.

A20: De todas a atividades gostei mais dos trabalhos de grupo, porque ajudou-me mais.

P: Em que aspeto?! Na tua relação com os outros?

B: Sim.

P: Muito bem. E em que que estas atividades te ajudaram a melhor, na leitura, na escrita, na oralidade? Ajudaram-te em algum destes domínios?

B: Na escrita, a dar menos erros,

P: O que gostavas mais de fazer? Tens assim alguma ideia?

B: Não

P: L.

L: A atividade que gostei mais de fazer foi dramatizar o príncipe nabo. Gostava de dramatizar mais textos. Isto ajudou-me na oralidade, a conseguir falar mais alto.

## Anexo XVII – Guião orientador das entrevistas

Registo do nome, idade e profissão.

### **Perguntas:**

- De que forma as atividades de dinamização dos contos desenvolvidas poderão potenciar as competências transversais na aprendizagem do Português no 2.º CEB?

- Como professora ou professora bibliotecária, quais são as principais preocupações na preparação da exploração de um conto?
- Em que medida acha que as atividades realizadas no projeto ajudaram os alunos na melhoria das suas competências?
- Na sua opinião, que outros aspetos poderiam ser trabalhados através dos contos?

## Anexo XVIII – Transcrição das entrevistas

### Anexo XVIII. I – Professora Cooperante

C. F.

39 anos

Professora do 2ºCEB de Português e Inglês

É assim eu acho que as competências que foram desenvolvidas vão treinar claro a escrita e treinam também a leitura porque os obrigada a ler, não é? Com esta atividade da hora do conto também vai potencializar a oralidade. No fundo essas três dimensões abrange, a oralidade, a parte da leitura e a parte da escrita.

Eu acho que ajuda, claro, acho sim, aliás alguns contos eles já conheciam, eles cresceram com esses contos, com os contos de Grimm. Eu acho que tudo isso potencia o crescimento deles, o desenvolvimento, mas eu acho que sim é favorável.

Olha quando exploro com eles, claro que eu quero que eles compreendam a história acima de tudo, e se a histórias e os contos que normalmente analisamos no âmbito do PNL querem transmitir uma mensagem, claro que exploramos com eles a interpretação textual e exploramos também essa mensagem mas nós tentamos trabalhar como um todo, aparece um item gramatical e também focamos no item gramatical a trabalhar, portanto fazemos a exploração da obra ou oralmente ou através da resolução de algum questionário, mas com a preocupação que eles compreendam a obra e claro chamar a atenção para os valores que estão patentes na obra, a fada Oriana por exemplo em termos

de humanidade, em termos de...tem uma riqueza muito grande e eles gostaram muito da história e acho que eles aprendem muito com estes contos e com estas histórias.

Eu acho que sim, às vezes é difícil avaliarmos num ano e passa tão rápido e é difícil até percebermos a evolução que eles tiveram eu acho que estão a evoluir favoravelmente acho que as histórias pelos menos as que nós escolhemos são interessantes: A viúva e o papagaio é uma história muito rica em termos de natureza humana os valores a amizade pelos animais, o amor pelos animais, a viúva adorava animais e os estimava muito, e portanto e esta parte deles tratarem bem os animais da natureza e por aí a refletir um bocadinho nisso, a vida mágica da sementinha também ao longo da obra fomos encontrando momentos em que há uma interajuda ligação entre a nossa sementinha e as outras, há uma ligação muito grande e portanto uma união. Acho que todas as obras que foram escolhidas remetem para a solidariedade para o trabalho humanitário para ter consciência de como é importante sermos unidos trabalharmos em conjunto, companheiros, bons uns para os outros termos responsabilidade, toda essa parte cívica, acho que é visível nas obras que adotamos para PNL.

Acho que os põe a pensar e acho que alguma coisa há de ficar, como eu digo alguma coisinha, nem que seja uma coisinha e reflitirem naquele momento pensarem de que forma poderão melhorar como podem ser mais amigos dos outros, acho que os põe a pensar e acho que tem...estou confiante que no futuro terá as suas repercussões.

Eu acho que todos os trabalhos da parte cívica foi tudo muito bem trabalhado e explorado, fizeste um bom trabalho exploraste muito bem, eu acho que no fundo é isso que pretendemos quando damos as obras de PNL. É trabalhar a parte humana deles, ser um bom cidadão ter boas ações. Em termos de conteúdos de Língua Portuguesa trabalhar lá esta, leitura, oralidade, escrita, gramática também aprofundar um bocadinho ali, acho que em termos de valores acho que trabalhaste muito bem, acho que foi explorado ao máximo.

A Língua Portuguesa tem de estar lá implementada, leitura, escrita e oralidade, a parte gramatical, tem de lá estar a parte humana e a partir daí ensiná-los a ser melhores e a serem mais. Quem não cresceu com os contos tradicionais! Com os contos dos irmãos Grimm! conhecem seja oralmente porque ouviram a história ou porque já contactaram até com os livros ou porque os pais lhes liam e foi através dos contos que tomam consciência da realidade e do mundo. Ganhar defesas para a vida, e depois não é só dar alguma coisa

para a vida e mesmo quando eles têm de escrever e lhes é pedido, por exemplo agora na prova de aferição que era preciso escrever um texto narrativo. O Santos chegou à minha beira e disse: “Professora peguei numa história provavelmente que conhecia, e eu peguei e como base para escrever o meu texto!”. Serve de modelo, eles tomam conhecimento e ficam com estas obras eu que o mundo não é um mar de rosas há coisas boas e coisas más.

Eu acho que isto influencia na nossa vida, mesmo como professora, volta e meia estou a fazer analogia com outros contos. Eu pego na história do pedro e do lobo “olha vês como se apanha um mentiroso e não sei quê” até nós nas nossas vivências muitas vezes vamos buscar esta e aquela história para lhes mostrar como, de que forma eles estão a errar e podem ser castigados pelas suas atitudes.

## Anexo XVIII. II – Professora Bibliotecária

C. C.

50 anos

Professora Bibliotecária

A biblioteca escolar tem uma dinâmica ao nível da promoção da leitura e da literacia e também no apoio e desenvolvimento curricular desde o jardim ao secundário. Ao nível do 2.º Ciclo e no que diz respeito à leitura e literacia cabe à biblioteca desenvolver, e procuramos fazê-lo, atividades no âmbito da promoção da leitura: sessões de leitura, fóruns, atividades associadas a formas de leitura e ao conto. Fazemos também a hora do conto e normalmente em articulação com o currículo combinado previamente com as professoras do 2.º Ciclo decidimos que obras é que podem ser complementares e fazer a intertextualidade com aquelas que são trabalhadas ao nível da sala de aula, de leitura orientada. Essas obras, depois de escolhidas, são também identificamos os aspetos que pretendem que nós trabalhemos aqui, para reforçar ou orientar, portanto elas servem de motivação para ou de consolidação ou de reforço. E aí toca nos aspetos temáticos, nas áreas temáticas que aquelas obras que estão na sala de aula a trabalhar agarramos nos

temas equiparados, podemos alargá-los e torná-los abrangentes. Ou ao nível dos géneros literários também, também é importante salientar esse aspeto.

Portanto, nós agarramos a obra, fazemos a sua apresentação utilizando estratégias diferentes, a primeira fase é contar a história e contar a história pode ser através da leitura da mesma com a expressividade que merece, é muito importante para nós sentirmos que a atenção do aluno está no auge, captar a atenção do aluno e depois temos o caminho aberto para aquilo que se pretende trabalhar/explorar ao nível da interpretação, portanto depois de ler e apresentar fazemos uma interação com a turma, essa interação é direcionada, não se lançam questões abertas mas sim direcionadas e a partir das respostas é que vamos orientando e aproveitando aquilo que eles dizem para o objetivo final. Depois desta fase de interação com os alunos, passamos ao desafio e o desafio é com estratégias diferentes, por exemplo já chegamos a utilizar a metodologia do *Problem Solved* por exemplo a partir de determinada situação problema da história, eles vão ter de encontrar uma solução e essas soluções que encontram depois em pares passam à produção escrita, por exemplo criam uma continuidade ou outra situação das personagens em contextos diferentes.

Na hora do conto trabalhamos os domínios da Língua Portuguesa, o domínio da escrita, da leitura e da oralidade mas também procuramos trabalhar outras competências transversais e aí por exemplo as questões de cidadania através das temáticas dos próprios contos, as competências também TIC porque às vezes direcionamos para estratégias em que há recurso aos *tablets* e que exige ou pesquisa e aí já é uma orientação para depois o trabalho ser acompanhado pela professora na sala de aula, portanto é o início de um trabalho mais exaustivo, portanto nós procuramos ser transversais naquilo que fazemos para alargar o máximo possível as competências dos alunos. E depois nunca podemos esquecer o perfil do aluno que permite desenvolver competências diferenciadas, os contos são excelentes porque são uma porta aberta para a criatividade, é um ponto de partida para desenvolver essas competências, enriquecer a criatividade, também a capacidade crítica, analítica. Os contos são um excelente meio para chegar e alargar esses horizontes e ir de encontro aquilo que está definido no documento do perfil do aluno.

Eu acho que tem melhorado ao nível do 1.º Ciclo, porque a oferta é maior (...) mas eles chegam ao 2.º Ciclo vão requisitando e de forma gradativa e atenuante para o 6.º ano, do 6.º para o 7.º há um corte, mas um corte alucinante, só leem aquilo que é

obrigatório e mesmo aquilo que é obrigatório não leem na íntegra. Depois à uma retoma, porque quem tem realmente as competências e os hábitos de leitura eles voltam lá. De ser o período da pré-adolescência onde eles têm vários focos. Têm muitas fontes de dispersão e é mais fácil ir por outros meios do que pegar num livro e ler, mas quem tem esses hábitos de leitura volta lá.

Eu acho que o nosso papel é diversificar o que se faz na sala de aula, ser diferente porque se for mais do mesmo, não há motivação, portanto nós procuramos fazer algo diferente daquilo que se faz no dia a dia na sala de aula. A diversidade de estratégias é uma preocupação nossa.

O projeto que desenvolveste aqui com os alunos, dois grupos distintos, um pequeno grupo dos “Amigos da Biblioteca” e o grupo da sala de aula que culminou com a hora do conto. Foram gratificantes e tivemos a avaliação final dos alunos francamente positiva porque eles precisam de coisas diferentes e se realmente sentirem, depois de captada a sua atenção e interesse, conseguimos tudo, portanto estás de parabéns e isso foi conseguido. Diversificaste estratégias e chegaste ao objetivo final que foi despertar o interesse para a leitura desenvolvendo e tocando nos domínios essenciais do Português: a leitura, escrita e oralidade.